

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Vestuário

*na forma Subsequente,
na modalidade presencial*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Vestuário

*na forma Subsequente,
na modalidade presencial*

Eixo Tecnológico: Produção Industrial

Projeto aprovado pela Resolução Nº 51/2011-CONSUP/IFRN, de 09/09/2011.

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Wyllys Abel Farkat
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO:

José Henrique Batista Lima
Tatiana Ribeiro Ferreira
Moally Janne de Brito Soares
Alan Jones Lira de Melo

COLABORAÇÃO:

Edson Caetano Bottine – Consultêtil / Sebrae
Neil de Oliveira Lima / Ufrn

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Alexandro Paulino de Oliveira
Suely Soares da Nobrega
Debora Suzane de Araujo Faria

REVISÃO PEDAGÓGICA

Ana Lúcia Pascoal Diniz
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. JUSTIFICATIVA	7
2. OBJETIVOS	9
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	10
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	10
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	12
5.1. ESTRUTURA CURRICULAR	12
5.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	16
5.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS	17
5.2.2. ESTÁGIO CURRICULAR	18
5.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	19
5.4. INDICADORES METODOLÓGICOS	20
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	22
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	23
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	23
9. BIBLIOTECA	27
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	28
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	32
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	36
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	49
ANEXO IV – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES	78

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Vestuário, na forma Subsequente, referente ao eixo tecnológico Produção Industrial do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio para o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, destinado a estudantes que concluíram o ensino médio e pleiteiam uma formação técnica.

Configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.94/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFRN que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica subsequente ao ensino médio, tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos com especificidade em uma habilitação técnica reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. Embora, não articulada com o ensino médio, em sua forma de desenvolvimento curricular, os cursos técnicos do IFRN estão estruturados de modo a garantir padrões de qualidade correlatos aos demais cursos técnicos, quanto ao tempo de duração, a articulação entre as bases científicas e tecnológicas, a organização curricular com núcleos politécnicos comuns, às práticas interdisciplinares, às atividades de prática profissional, às condições de laboratórios e equipamentos, às formas de acompanhamento e avaliação, assim como nas demais condições de ensino.

Essa forma de atuar na educação profissional técnica objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica, possibilitando resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnia, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha

uma finalidade em si, nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.962/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema "S", na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

Esse estado, por sua vez, é considerado como o segundo maior pólo Industrial Têxtil do Nordeste, compreendendo empresas que atuam nas áreas de fiação, tecelagem e beneficiamento têxtil, e nele encontra-se as mais importantes do Brasil, as quais se destacam no cenário mundial, fabricando

principalmente tecidos planos do tipo brim e índigo, destinados à indústria da confecção: o Grupo Coteminas, maior produtor do Brasil no segmento de cama, mesa e banho, que atua no setor têxtil e também no setor de confecções deste Estado, gerando aproximadamente 700 empregos; a Vicunha Têxtil, maior produtora de denim e brim da América Latina e quinta maior produtora mundial; a Santana Textiles, segunda maior produtora de denim do Brasil; a Coats Corrente, maior e mais importante do mundo no segmento de fios, linhas e aviamentos para indústria de confecções; a Guararapes Confecções, maior empresa do setor de confecção do vestuário da América Latina, que gera aproximadamente 16 mil empregos diretos somente no Estado do Rio Grande do Norte; a Capricórnio Têxtil, uma das dez maiores fabricantes de denim do Brasil, que responde pelo acabamento dos tecidos vendidos para as regiões norte e nordeste com facções e lavanderia industrial; e a Cia Hering, que possui a maior rede de franquias em loja do Brasil, gerando aproximadamente 2 mil empregos em sua unidade e através de facções, além de outras empresas de pequeno, médio e grande porte que também atuam no segmento de confecção do vestuário.

Em todo o Estado do Rio Grande do Norte este setor é formado por aproximadamente 500 empresas de pequeno, médio e grande porte, sejam elas do tipo confecções ou facções, sendo responsáveis por uma produção mensal de mais de 5 milhões de peças. A região do Seridó possui um grande número de empresas ligadas ao setor têxtil e de confecções. No setor de bonelaria, as cidades de Serra Negra do Norte, São José do Seridó e, principalmente, a cidade de Caicó apresentam-se juntas como o segundo maior pólo boneleiro do país, sendo formado por mais de 80 fábricas, as quais geram mais de 2 mil empregos diretos e com capacidade de produção mensal de mais de 2 milhões de peças. No setor de confecções do vestuário, a região apresenta aproximadamente 120 indústrias, estando divididas em facções e pronta entrega, empregando diretamente mais de 2 mil pessoas e com uma capacidade de produção mensal de aproximadamente 200 mil peças. É importante destacar que o setor de confecções trabalha em função do setor de produção têxtil e que é a partir dos fios e tecidos que os artigos são confeccionados.

Diante deste mercado faz-se necessária a qualificação de mão de obra em nível técnico para atender as expectativas e necessidades das empresas do ramo têxtil e de confecções do vestuário.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Vestuário, na forma Subsequente, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Vestuário, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

2. OBJETIVOS

O Curso Técnico Integrado em Vestuário, presencial, tem como objetivo geral: formar profissionais por meio da Educação Profissional de Nível Médio, no eixo tecnológico de Produção Industrial, desenvolvendo habilidades referentes a supervisão dos processos de confecção do produto conforme padrões de qualidade. Como também, acompanhar equipes de trabalho que atuam na produção, desenvolvimento e montagem dos produtos.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- qualificar e habilitar o estudante a utilizar o conhecimento dos métodos científicos e tecnológicos para o exercício da profissão de forma a desenvolver competências específicas para atuar na área de processos de confecção do produto conforme padrões de qualidade;
- possibilitar a compreensão das etapas ligadas aos processos de produção industrial que envolvem o setor de confecção do vestuário, assim como a inserção dos profissionais nas áreas que compreendem este setor;
- oferecer ao longo do processo de formação, situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional ler e interpretar textos técnicos e científicos;
- possibilitar atualização curricular permanente através de atividades acadêmicas específicas, tais como: trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de produtos e materiais têxteis, monitorias, participação em empresa “Júnior” e outras atividades empreendedoras;
- propiciar ao aluno a oportunidade de se qualificar profissionalmente, tanto para atender a empresas da região quanto para constituir sua própria.
- conhecer aspectos da gestão administrativa quanto a custos, normas, marketing, recursos humanos, sistemas de qualidade, saúde, segurança e higiene ocupacional.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial, destinado a portadores do certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, poderá ser feito através de (Figura 1):

- processo seletivo, aberto ao público ou conveniado, para o primeiro período do curso; ou
- transferência ou reingresso, para período compatível.

Com o objetivo de democratizar o acesso ao curso, pelo menos 50% (cinquenta por cento) das vagas oferecidas a cada entrada poderão ser reservadas para alunos que tenham cursado do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental e todas as séries do Ensino Médio em escola pública.



Figura 1 – Requisitos e formas de acesso ao curso.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O profissional concluinte do Curso Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial/a distância, oferecido pelo IFRN deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para Indústria de Confecção do Vestuário.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;

- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- conhecer e utilizar softwares aplicados na área de confecção do vestuário;
- criar e desenvolver novos produtos relativos à indústria de confecção do vestuário, compreendendo a pesquisa de moda e matéria-prima, desenvolvimento de projetos e elaboração de fichas técnicas;
- conhecer e gerenciar a produção de um setor de confecção: corte, costura, métodos e engenharia de produto;
- conhecer os procedimentos de manutenção, regulação dos diversos tipos de máquinas e equipamentos de costura;
- aplicar normas técnicas de qualidade, saúde, segurança no trabalho e higiene ocupacional e técnicas de controle de qualidade e ambiental no processo industrial;
- aplicar normas técnicas e especificações de catálogos, manuais e tabelas em projeto, em processo de fabricação, na instalação de máquinas e de equipamentos e na manutenção industrial;
- elaborar planilhas de custos de fabricação e de manutenção de máquinas e equipamentos, considerando a relação custo-benefício;
- aplicar métodos, tempos e processos na produção, instalação e manutenção;
- elaborar ficha técnica de produto, ferramentas e acessórios.
- elaborar projetos, cálculos, dimensionamento, lay-out, correlacionando-os com as normas técnicas e com os princípios científicos e tecnológicos;
- desenvolver projetos de manutenção, de instalações e de sistemas industriais, caracterizando e determinando aplicações de materiais, acessórios, dispositivos, instrumentos, equipamentos e máquinas;
- projetar melhorias nos sistemas convencionais de produção, instalação e manutenção, propondo incorporação de novas tecnologias;
- conhecer processos de produção têxtil;
- administrar, planejar e controlar processo, máquinas e pessoal;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;

- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se critica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a realização de práticas interdisciplinares, assim como a favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos técnicos subsequentes do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** Relativo a conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Constitui-se de uma proposta de revisão de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica. Tem como elementos indispensáveis o domínio da língua materna e os conceitos básicos das ciências, de acordo com as necessidades do curso.
- **Núcleo articulador:** Relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, e elementos expressivos para a integração curricular. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se ainda, em disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e/ou tecnológico (aprofundamento de base científica) e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares.
- **Núcleo tecnológico:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do *campus*, e outras disciplinas técnicas não contempladas no núcleo articulador.

A organização do curso está estruturada numa matriz curricular integrada, constituída por núcleos politécnicos, que tem os fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado. Essa estrutura curricular corresponde a uma matriz composta por núcleos politécnicos, conforme segue:

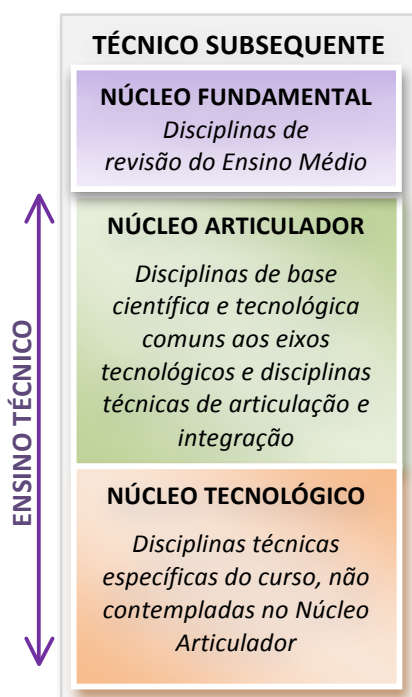


Figura 2 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos subsequentes

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, e com uma carga-horária total de 1.670 horas, sendo 1.200 horas destinadas às disciplinas de bases científica e tecnológica, 70 horas aos seminários curriculares e 400 horas à prática profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por Série / Semestre				Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	Hora/ aula	Hora

Núcleo Fundamental						
Língua Portuguesa	4				80	60
Matemática Básica	2				40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	6				120	90

Núcleo Articulador						
Informática	3				60	45
Filosofia, Ciência e Tecnologia	2				40	30
Sociologia do Trabalho			2		40	30
Qualidade de Vida e Trabalho				2	40	30
Gestão e Psicologia das Organizações			4		80	60
Sistemas de Manutenção			2		40	30
Inglês Aplicado a Indústria Têxtil	2				40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	7		8	2	340	255

Núcleo Tecnológico						
Introdução à Tecnologia Têxtil	5				100	75
História da Indumentária	2				40	30
Introdução a Tecnologia da Costura (**)		4			80	60
Introdução a Tecnologia do Enfesto e Corte (**)		4			80	60
Tecnologia da Modelagem I		4			80	60
Tecnologia da Modelagem II			3		60	45
Empreendedorismo na Indústria da Confecção do Vestuário e de Acessórios			3	3	60	45
Tempos e Métodos do Processo Produtivo			3	3	40	45
Planejamento e Controle da Produção (*)				4	80	60
Desenho Técnico do Vestuário		2			40	30
Planejamento e Criação de Coleção				4	60	45
Marketing e Moda				2	40	30
Estamparia Aplicada a Indústria do Vestuário		2			40	30
Lavanderia Industrial				2	40	30

Laboratório de CAD aplicado ao Vestuário			4		80	75
Mecânica de Máquinas de Costura Industrial				2	40	30
Tecnologia e Meio Ambiente		2			40	30
Normas Técnicas e Controle de Qualidade na Confecção do Vestuário		2	2		80	60
Higiene e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil e de Confecções				2	40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	7	20	12	19	1120	870

Total de carga-horária de disciplinas	20	20	20	21	1580	1215
--	-----------	-----------	-----------	-----------	-------------	-------------

**** Disciplina articuladora do Projeto Integrador**

PRÁTICA PROFISSIONAL						
Desenvolvimento de Projeto Integrador(**)		60			80	60
Estágio Curricular Supervisionado e/ou Monografia e/ou Projeto de Pesquisa e/ou Projeto de Extensão e relatório de atividade desenvolvida no trabalho.			340		453	340
Total de carga-horária de prática profissional		60	340		533	400

SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórios)						
Seminário de Integração Acadêmica	10				13	10
Seminário de Iniciação à Pesquisa		30			40	30
Seminário de Orientação para a Prática Profissional			15	15	40	30
Total de carga-horária dos Seminários Curriculares	10	30	15	15	93	70

TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO	10	90	355	15	2.206	1.685
--	-----------	-----------	------------	-----------	--------------	--------------

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

5.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento) e superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do Diploma de técnico de nível médio.

Dessa maneira, será realizado por meio de Estágio Curricular (não obrigatório) e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão, podendo ser desenvolvidos no próprio IFRN, na comunidade e/ou em locais de trabalho e por meio de um relatório de atividades desenvolvido no trabalho para aqueles alunos atuantes, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional terá carga horária mínima de 400 horas, deverá ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição.

5.2.1. Desenvolvimento de Projetos

Os projetos poderão permear todas as séries do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN, e deverão contemplar o princípio da unidade entre teoria e prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local a partir da produção de conhecimentos, do desenvolvimento de tecnologias e da construção de soluções para problemas. O espírito crítico, a problematização da realidade e a criatividade poderão contribuir com os estudantes na concepção de projetos de pesquisa, de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento científico e tecnológico da região ou contribuam para ampliar os conhecimentos da comunidade acadêmica.

Compreendida como uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado, a prática profissional, permeia assim todo decorrer do curso, não se configurando em momentos distintos. Dessa forma, opta-se pelo projeto integrador como elemento impulsionador da prática, sendo incluídos os resultados ou parte dessa atividade, como integrante da carga horária da prática profissional. A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa realizada ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional seja por estágio ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e de intervenção.

Com base nos projetos integradores, de extensão e/ou de pesquisa desenvolvidos, o estudante desenvolverá um plano de trabalho, numa perspectiva de projeto de pesquisa, voltado para a prática profissional, contendo os passos do trabalho a ser realizado. Dessa forma, a prática profissional se constitui num processo contínuo na formação técnica, deverá ser realizada a partir de um plano a ser acompanhado por um orientador da prática e resultará em relatório técnico.

5.2.2. Estágio Curricular

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. O estágio (não obrigatório) poderá ser realizado a partir do terceiro semestre, obedecendo às e às normas instituídas pelo IFRN em consonância com as diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 01/2004.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular do curso.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- b) reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) relatório técnico do estágio supervisionado;
- e) avaliação da prática profissional realizada.

Quando não for possível a realização da prática profissional da forma indicada no projeto de curso, esta deverá atender aos procedimentos de planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto de prática profissional, que será composto pelos seguintes itens:

- a) apresentação de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- b) reuniões periódicas do aluno com o orientador;
- c) elaboração e apresentação de um relatório técnico; e
- d) avaliação da prática profissional realizada.

5.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico de Nível Médio em Vestuário, na forma Subsequente, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

A educação profissional técnica integrada de nível médio será oferecida a quem tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o(a) discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio que também lhe dará direito à continuidade de estudos na educação superior.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à aprendizagem dos conhecimentos presentes na estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma área de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático das práticas.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

A realização de projetos integradores surge em resposta à forma tradicional de ensinar. Significa que o ensino por projetos é uma das formas de organizar o trabalho escolar, levando os alunos à busca do conhecimento a partir da problematização de temas, do aprofundamento dos estudos, do diálogo entre diferentes áreas de conhecimentos - interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atitudes colaborativas e investigativas. Essa proposta visa à construção de conhecimentos significativos e deve estar contemplada em projetos interdisciplinares, que podem ser adotados como atividades inovadoras, eficazes e eficientes no processo de ensino e aprendizagem.

Na condição de alternativa metodológica como um componente organizador do currículo, o trabalho com projetos promove a integração entre os estudantes, os educadores e o objeto de conhecimento, podendo ser desenvolvido de modo disciplinar ou interdisciplinar; esta última possibilitando a integração entre os conteúdos, as disciplinas e entre diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, favorece a aprendizagem dos alunos, tanto de conteúdos conceituais, como de conteúdos procedimentais e atitudinais, visto que são estabelecidas etapas que envolvem o planejamento, a execução e a avaliação das ações e resultados encontrados. Essa forma de mediação da aprendizagem exige a participação ativa de alunos e de educadores, estabelece o trabalho em equipe, bem como a definição de tarefas e metas em torno de objetivos comuns a serem atingidos.

Assim, sugere-se nesse PPC que seja desenvolvido, pelo menos, um projeto integrador ou interdisciplinar no decorrer do curso com vistas a melhor possibilitar a integração do currículo, viabilizar a prática profissional e estabelecer a interdisciplinaridade como diretriz pedagógica das ações institucionais.

5.4. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-

pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste projeto pedagógico de curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade. O Quadro 2 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Subsequente em Vestuário na modalidade presencial/a distância. Os quadros 3 a 5 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Biologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Química	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Física	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos
01	Sala de Desenho	Com 40 carteiras com bancada para desenho, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Laboratório de Confecção	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de CAD e CAM	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Estamparia e Lavanderia Industrial	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

Quadro 3 – Equipamentos para o Laboratório de Vestuário.

LABORATÓRIO: Confeção		Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
		82,42	40
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
04	Máquina de Costura Industrial Overlock		
02	Máquina de Costura Industrial Interlock 5mm		
03	Máquina de Costura Galoneira Plana		
10	Máquina de Costura Industrial Reta com Gabinete		
01	Máquina de Costura Industrial Travetti Eletrônica		
01	Caseadeira Reta Eletrônica		
01	Pregadeira de Botão (Botoneira)		
01	Máquina de Costura (Fechadeira) – Máquina de Braço		
01	Mesa para corte de tecidos		
24	Cadeira ergonômica giratória para o trabalho em máquina de costura		
04	Arco de revisão duplo em PVC		
01	Cabide de Inspeção		
10	Tesoura para cortar tecidos com 21 cm		
10	Tesouras de tecelão (para acabamento de peças confeccionadas)		
04	Tesoura dentada de picotar tecido com 21 cm		
01	Manequim Infantil		
01	Manequim em plástico de corpo inteiro com cabeça, silueta Masculino adulto, com pedestal cromado		
01	Manequim em plástico de corpo inteiro com cabeça, silueta Feminino adulto, com pedestal cromado		
01	Manequim para modelagem tridimensional de roupas, silueta feminina		
01	Máquina com faca vertical para corte de tecidos		
02	Máquina com disco horizontal para corte de tecidos		
01	Luva de Proteção para os dedos de malha de aço inox (para corte de tecidos)		
01	Ferro de passar Roupas Industrial a Vapor		
02	Bancada de passadoria com sucção pneumática		
10	Kit de modelagem		
20	Régua T em acrílico transparente com 1,00 m de comprimento		
01	Compressor de Ar Comprimido e Bicos de limpeza		
01	Quadro Branco		
02	Mesas		

04	Armários
01	Condicionador de ar

Quadro 4 – Equipamentos para o Laboratório de CAD.

LABORATÓRIO: CAD e CAM (Criação de Coleção, Modelagem e Ficha Técnica)		Área (m²)	Capacidade de atendimento (alunos)
		57,29	20
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
20	Computadores		
01	Projetor multimídia		
01	Licença de Uso Software Audaces Vestuário - Moldes e Encaixe para uso em Rede Windows		
01	Licença de Uso do Software Audaces DigiFlash para uso em Rede Windows – 20 usuários		
01	Licença de Uso do Software Audaces Ideal Full para uso em Rede Windows – 20 usuários		
01	Plotter Audaces Jet – Modelo SLIM 183/25 (cm-m2/h)		
01	Mesa para enfiar de tecidos		

Quadro 5 – Equipamentos para o Laboratório de Química Têxtil (Estamparia e Lavanderia).

LABORATÓRIO: Estamparia e Lavanderia Industrial		Área (m²)	Capacidade de atendimento (alunos)
		69,54	20
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
01	Máquina para Estampar Tecidos com Quadro e Cilindro		
01	Mesa térmica para impressão de camisetas com 4 berços		
01	Mesa para impressão de bonés com 4 berços		
01	Mesa de gravação		
01	Estufa de secador		
01	Secador a gás		
01	Soprador térmico		
01	Esticador de tela		
01	Grampeador Pneumático		
01	Flash Cure		
01	Estufa para Polimerização		
01	Prensa térmica		

01	Máquina para Limpeza de Telas de Estampagem
01	Furadeira com kit completo
01	Máquina de Alta Pressão
01	Máquina para Tingimento e Lavagem de peças confeccionadas
01	Lavadora frontal capacidade 20 kg
01	Lavadora frontal capacidade 20 kg
01	Gerador de Ozônio
01	Aplicador de Ozônio
01	Máquina para tingimento e lavagem de até 12 cores
01	Extrator autocentrante para 20 kg
01	Secador rotativo a vapor
03	Conjunto de mesas p/passadoria
01	Máquina de Lavar e Secar 5kg
02	Balança De Precisão
01	Retífica para Tecido
01	Esmeril
01	Caldeira à Gás
01	Inflador de Pernas
01	Pistola de Pintura

9. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 3 exemplares por título.

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 6 e 7 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 6 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Formação Geral e Parte Diversificada	
Professor com licenciatura plena em Língua Portuguesa	01
Professor com licenciatura plena em Matemática	01
Professor com licenciatura plena em Filosofia	01
Professor com licenciatura plena em Sociologia	01
Professor com licenciatura plena em Educação Física	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Professor com graduação na área de Administração	01
Formação Profissional	
Professor com graduação em Engenharia Têxtil ou Tecnologia Têxtil	03
Professor com graduação em Engenharia Têxtil ou Moda ou Modelagem	02
Professor com graduação em Engenharia Têxtil ou Design de Moda	02
Professor com graduação em Engenharia Têxtil e Esp. em Engenharia de Segurança do Trabalho	01
Total de professores necessários	15

Quadro 7 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Ciências para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Vestuário para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01

Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	05

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com graduação na área de Engenharia Têxtil, responsável pela gestão administrativa e pedagógica, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio em Vestuário, na forma Subsequente, na modalidade presencial, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico Vestuário**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de reestruturação curricular**. Natal: CEFET-RN, 1999.

_____. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN**: um documento em construção. Natal: CEFET-RN, 2005.

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004.** Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2008.** Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto político-pedagógico do IFRN:** uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2011.

_____. **Organização Didática do IFRN.** Natal/RN: IFRN, 2011.

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** Disponível em www.mec.gov.br (Acesso em 01/07/2011). Brasília/DF: 2008.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.

Disciplina: Língua Portuguesa

Carga-Horária: 60h (80h/a)

EMENTA	
<p>Textualidade e discurso, com ênfase em aspectos organizacionais de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica, reconhecer os elementos da cena enunciativa, a intencionalidade discursiva, identificar as diversas sequências textuais, os elementos coesivos e os aspectos da coerência. Identificar os diversos gêneros de acordo com as situações discursivas. Produzir textos escritos considerando as articulações coerentes dos elementos linguísticos e adequação das situações comunicativas, bem como o registro da língua padrão.</p>	
PROGRAMA	
Objetivos	
<p>➤ Quanto à gramática:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Conhecer as concepções da língua padrão do português brasileiro.➤ Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a). <p>➤ Quanto à leitura de textos escritos:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;➤ Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;➤ Descrever a progressão discursiva;➤ Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;➤ Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa. <p>➤ Quanto à produção de textos escritos:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Produzir textos (representativos das sequências argumentativas e injuntiva e respectivamente, dos gêneros: relato de atividade acadêmica, artigo científico, artigo de divulgação científica, relatório, resumo, resenha, parecer técnico etc.), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor e a eficácia comunicativa. Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT.	
Conteúdos	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>➤ Estudo da gramática da língua padrão:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Aspectos descritivos e normativos da língua padrão:<ul style="list-style-type: none">• Conhecimentos linguísticos;• Variação linguística;• Descrição e norma da língua padrão (NGB); <p>➤ Leitura e produção de textos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Habilidades necessárias à leitura e à produção de textos: conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais.2. Cena enunciativa e intencionalidade discursiva.3. Progressão discursiva.	

<ol style="list-style-type: none">4. Vozes marcadas e demarcadas no texto e formas de citação do discurso alheio (modalização em discurso segundo, ilha textual, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).5. Sequências textuais (narrativa, descritiva, argumentativa e injuntiva): marcadores linguísticos e elementos macroestruturais básicos.6. Gêneros textuais (técnicos científicos e/ou acadêmicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos.7. Coesão: mecanismos principais de articulação do texto.8. Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não contradição e articulação).
Procedimentos Metodológicos
<ul style="list-style-type: none">• Aula dialogada, leitura dirigida, trabalhos em grupo, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; aulas em laboratório de informática, iniciação à pesquisa: elaboração de um breve projeto de pesquisa.
Recursos Didáticos
<ul style="list-style-type: none">• Aula expositiva, quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none">• Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo. Utilização de instrumentos avaliativos como registros dos resultados de projetos de pesquisa, portfólio, entre outros.
Bibliografia Básica
<p>AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.</p> <p>CITELLI, Adilson (Coord.). Aprender e ensinar com textos não escolares. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].</p> <p>COSTA, Sérgio Roberto da. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). Tecendo textos, construindo experiências. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Codes, 2005.</p> <p>MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).</p> <p>DISCINI, Norma. Comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 11.ed. São Paulo: 1995.</p> <p>KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>_____. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.</p> <p>SAUTCHUK, I. A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ALEXANDRE, M. J. de O. A construção do trabalho científico: um guia para projetos pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.</p>

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia em ciências humanas. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999.
SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia suplementar:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: Matemática Básica

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conjuntos numéricos; Fundamentos numéricos das quatro operações; Números decimais; Razão entre duas grandezas; Regra de três composta; Porcentagem; Sistema métrico decimal e não decimal; Noções de estatística; Definição de seqüência; Definição de progressão aritmética e suas propriedades e definição de progressão geométrica e suas propriedades.

PROGRAMA

Objetivos

- Tem como objetivo promover o desenvolvimento da capacidade de empregar fundamentos e fórmulas da matemática assim como ler, interpretar e utilizar representações matemáticas em (tabelas, gráficos, expressões etc). Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões e etc). Atuar na resolução de problemas referentes a dimensionamentos, preparação e execução de atividades teóricas e práticas realizadas na indústria têxtil e do vestuário.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos numéricos;
2. Fundamentos numéricos das quatro operações;
3. Números decimais;
4. Razão entre duas grandezas;
5. Regra de três composta;
6. Porcentagem;
7. Sistema métrico decimal e não decimal;
8. Noções de estatística;
9. Definição de seqüência;
10. Definição de progressão aritmética e suas propriedades;
11. Definição de progressão geométrica e suas propriedades.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Visitas técnicas.

Avaliação

A avaliação tem caráter contínuo e os resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, questionamentos orais, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo; participação em discussões e seminários presenciais; desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. Matemática. Volume único. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. IEZZI, Gelson et all Matemática Ciências e Aplicações. 2ª Ed. São Paulo: Atual, 2001.
3. PACCOLA, H. e BIANCHINNI, E . Curso de Matemática. Volume Único. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2003.
4. BUCCHI, Paulo. Curso Prático de Matemática. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 1998.
5. DANTE, Luis Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações – Volume único 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.
6. IEZZI, Gelson. et all. Fundamentos da Matemática Elementar. Volumes 3, 4 e 10, São Paulo: Atual, 2003.
7. GENTIL, N. et all Matemática para o Segundo Grau. São Paulo: Ática, 1998.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.	Carga-Horaria: 45h (60h/a)
Disciplina: Informática	
EMENTA	
Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários e para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">• Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade;• Conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;• Distinguir os diferentes tipos de software;• Identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais;• Utilizar um sistema operacional;• Operar softwares utilitários;• Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;• Operar softwares para escritório.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
1	Introdução à informática
1.1	Hardware
1.2	Software
2	Sistemas operacionais
2.1	Fundamentos e funções
2.2	Sistemas operacionais existentes
2.3	Utilização de um sistema operacional
2.3.1	Ligar e desligar o computador
2.3.2	Interfaces de interação
2.3.3	Área de trabalho
2.3.4	Gerenciador de pastas e arquivos
2.3.5	Ferramentas de sistemas
2.3.6	Softwares utilitários
2.3.6.1	Compactadores de arquivos
2.3.6.2	Leitor de PDF
2.3.6.3	Antivírus
3	Internet
3.1	World Wide Web
3.1.1	Navegadores
3.1.2	Sistema acadêmico
3.1.3	Pesquisa de informações
3.1.4	Download de arquivos
3.1.5	Correio eletrônico
3.1.6	Grupos/listas de discussão
3.1.7	Redes sociais
3.1.8	Ética
3.2	Segurança da informação
4	Software de edição de texto
4.1	Visão geral
4.2	Digitação e movimentação de texto
4.3	Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
4.4	Formatação de página, texto, parágrafos e colunas

4.5 Correção ortográfica e dicionário
4.6 Inserção de quebra de página e coluna
4.7 Listas, marcadores e numeradores
4.8 Figuras, objetos e tabelas
5 Software de planilha eletrônica
5.1 Visão geral
5.2 Formatação células
5.3 Fórmulas e funções
5.4 Classificação e filtro de dados
5.5 Formatação condicional
5.6 Gráficos
6 Software de apresentação
6.1 Visão geral do Software
6.2 Assistente de criação
6.3 Modos de exibição de slides
6.4 Formatação de slides
6.5 Impressão de slides
6.6 Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som
6.7 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas
6.8 Slide mestre
6.9 Efeitos de transição e animação de slides
Procedimentos Metodológicos
Em consonância com a proposta metodológica, os procedimentos de ensino devem primar pela realização de atividades prático-teóricas, incluindo o uso dos laboratórios de informática, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outras atividades que favoreçam o processo de ação-reflexão-ação.
Recursos Didáticos
• Quadro branco, computador, projetor multimídia.
Avaliação
O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão dos educandos quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: estudo dirigido, lista de questões e apresentação de trabalhos.
Bibliografia Básica
1. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.
2. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.
3. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il. ISBN 978-85-7393-706-0.
4. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN 978-85-365-0128-4.
5. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.
Bibliografia Complementar
6. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. il. ISBN 85-352-1536-0.
7. SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN 85-11-14081-6.
8. GLENWRIGHT, Jerry. Fique por dentro da internet. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.
9. BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice para Leigos. Disponível em http://www.brofficeparaleigos.org/
10. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informático do IFRN.
11. Apostilas disponíveis em http://www.broffice.org/ .
Software(s) de Apoio:
• Suítes de escritório
• Navegadores
• Softwares aplicativos diversos

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Filosofia, Ciência e Tecnologia**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Principais problemas da sociedade tecnológica. Ética e filosofia da ciência. Problemas relativos aos critérios de definição e validade da ciência. Ciências humanas e ciências da natureza. Rupturas epistemológicas e as críticas ao cientificismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Técnica e tecnologia
 - 1.1 *Tekhne e episteme* (conhecimento científico e sabedoria prática)
 - 1.2 Ciência e tecnologia
 - 1.3 Civilização da técnica
 - 1.4 Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)
- 2 Filosofia da Ciência
 - 2.1 O problema da indução
 - 2.2 Verificacionismo e Falsificacionismo
 - 2.3 Rupturas epistemológicas
 - 2.4 ciências humanas e ciências da natureza

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problemática dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos alunos.

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

- 1 ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvia. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.

- 2 BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
- 3 BASTOS, Cleverson leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- 4 CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
- 5 CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
- 6 FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
- 7 GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
- 8 LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

- 1 ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
- 2 COSTA, Claudio F. **A Indagação Filosófica: por uma teoria global**. Natal: EDUFERN, 2005.
- 3 _____. **Uma introdução contemporânea à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- 4 DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- 5 HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
- 6 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
- 7 FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- 8 JAPIASSU, Hilton. **Francis Bacon: o profeta da Ciência Moderna**. São Paulo: letras e letras, 1995.
- 9 MARÍAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- 10 NIETZSCHE, Fredrich. **Escritos sobre educação**. Tradução de Noéli C. de M. Sobrinho.
- 11 ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde – tratado de resistência e insubimissão**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
- 12 RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Sociologia do Trabalho**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Trabalho. Trabalho na sociedade capitalista. A divisão social do trabalho. Sindicalismo. As transformações no mundo do trabalho. Globalização. Reestruturação produtiva. Profissionalização. Trabalho no terceiro setor. Organizações. Economia solidária. Desigualdades sociais. Mobilidade social. Trabalho e cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive.
- Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas;
- Analisar e identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas;
- Identificar e compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Sociologia: ciência da sociedade

- 1.1 O contexto do surgimento da Sociologia
- 1.2 Introdução ao pensamento clássico da Sociologia
- 1.3 Relações indivíduo-sociedade

2. A organização do trabalho

- 2.1 Conceito de trabalho
- 2.2 Os modos de produção
- 2.3 Trabalho na sociedade capitalista
- 2.4 Trabalho e desigualdades sociais
- 2.5 A divisão social do trabalho,
- 2.6 Formas de organização do trabalho: Fordismo, Taylorismo, toyotismo
- 2.7 Sindicalismo e a organização dos trabalhadores

3. As transformações no mundo do trabalho

- 3.1 Globalização e a reestruturação produtiva
- 3.2 As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização e autonomia dos trabalhadores/as.

3.3 A economia solidária

4. Trabalho e cotidiano

4.1 Mercado de trabalho e profissionalização

4.2 Potencialidades produtivas locais

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow,

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

- COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
- MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
- MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
- OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
- TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2004.
- ANTUNES, R. (Org.) **A dialética do trabalho**. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo : Boitempo, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, v. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.
- CATTANI, A. D. **Trabalho & autonomia**. Petrópolis, Vozes, 1996.
- CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.
- DOWBOR, Ladislau. **O que acontece com o trabalho?** São Paulo, SENAC, 2002
- FERNANDES, R. C. **Privado porém público: o terceiro setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 1994.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.
- HIRATA, H. (org.) **Sobre o Modelo Japonês: automatização, novas formas de organização e relações de trabalho**. São Paulo: EDUSP, 1993.
- MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. URSS: Edições Progresso, 1987.
- MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989.
- MARX, K., ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 1991.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- OFFE, C. **Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- OFFE, Claus. **Trabalho e Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da "Sociedade do Trabalho"**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2003.
- RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. **Sociologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- SALAMA, Pierre. **Pobreza e exploração do trabalho na América Latina**, São Paulo, Boitempo, 2002.
- TAUILE, José Ricardo. **Para (re)construir o Brasil contemporâneo: trabalho, tecnologia e acumulação**, Rio de Janeiro, Contraponto, 2001

Software(s) de Apoio:

-

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES – 3/4 SEMESTRE

Disciplina Qualidade de Vida e Trabalho

Carga-Horária: 30h (40h/a)

EMENTA

Possibilitar o estudo e a vivência da relação do movimento humano com a saúde, favorecendo a conscientização da importância das práticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida. Considerar a nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.

PROGRAMA

Objetivos

GERAL

Valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana.

ESPECÍFICOS

Relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho.

Utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, idéias e estados de ânimo.

Reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Qualidade de vida e Trabalho

1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde.

1.2. Qualidade de vida e saúde no trabalho.

2. Atividade Física e lazer

2.1. A atividade física regular e seus benefícios para a saúde.

2.2. A relação trabalho, atividade física e lazer.

3. Programa de Atividade Física

3.1. Conceito e tipos de Ginástica.

3.2. Esporte participação e de lazer.

3.3. Ginástica laboral

Procedimentos Metodológicos

- ✓ Aulas dialogadas.
- ✓ Aulas expositivas.
- ✓ Vivências corporais.
- ✓ Aulas de campo.
- ✓ Oficinas pedagógicas.
- ✓ Leitura e reflexão sobre textos.
- ✓ Palestras.
- ✓ Seminários.
- ✓ Apreciação crítica de vídeos, músicas, obras de arte.
- ✓ Discussão de notícias e reportagens jornalísticas.
- ✓ Pesquisa temática.

Recursos Didáticos

- Data show
- Textos, dvd, cd, livros, revistas.
- Bolas diversas
- Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres.
- Sala de ginástica.
- Piscina
- Quadra.

- **Campo.**
- **Pátio.**
- **Praças.**

Avaliação

- ✓ A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- ✓ O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- ✓ A elaboração de relatórios e produção textual;
- ✓ A apresentação de seminários;
- ✓ Avaliação escrita;
- ✓ A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

- BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do esporte**. Ed. Ícone, 2007
- BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007
- DANTAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro, Shape, 2005.
- PHILIPPE-E.Souchard. **Ginástica postural global**. 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.
- POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginástica Laboral: teoria e pratica** – Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.
- VALQUIRIA DE LIMA **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. Ed. Phorte, 2007.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Gestão e Psicologia das Organizações**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

A evolução da administração e seus conceitos. As organizações e suas características. Funções administrativas. Áreas de gestão organizacional. Contribuições da Psicologia às relações interpessoais. Socialização. Personalidade e diferenças individuais. Percepção social. Competência interpessoal e Inteligência emocional. Grupos e equipes. Comunicação interpessoal. Liderança e conflitos. Ética no trabalho e postura profissional.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a administração enquanto ciência;
- Analisar a abrangência da administração
- Compreender as funções administrativas;
- Estabelecer a inter-relação entre as diversas áreas de gestão da empresa;
- Compreender o processo de gestão e sua importância para as organizações;
- Conhecer os processos psicológicos das relações humanas no trabalho, referentes à competência interpessoal, às emoções, à liderança e administração de conflitos;
- Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, comunicação eficaz, autoconhecimento e respeito à diversidade;
- Compreender a importância da postura ética e profissional adequada no ambiente de trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à administração;
2. Organizações e empresas;
3. Funções administrativas;
 - 3.1. Planejamento;
 - 3.2. Organização e desenho organizacional;
 - 3.3. Direção e tomada de decisão;
 - 3.4. Controle;
4. Áreas de gestão organizacional:
 - 4.1. Gestão de Pessoas;
 - 4.2. Marketing;
 - 4.3. Finanças;
 - 4.4. Operações e Logística;
 - 4.5. Produção.
5. Competência interpessoal e Inteligência emocional;
6. Processo de socialização;
7. Personalidade e diferenças individuais;
8. Percepção social;
9. Grupos e equipes de trabalho;
10. Comunicação interpessoal e *feedback*;
11. Liderança e administração de conflitos;
12. Ética no trabalho e postura profissional.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Análise de estudos de casos;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e individuais;
- Técnicas de dinâmica de grupo;
- Exibição de vídeos.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia e quadro branco;

- Vídeos e jogos;
- Laboratório de Gestão e Negócios.

Avaliação

- Avaliação escrita;
- Análise de estudos de casos;
- Seminários.

Bibliografia Básica

1. BOWDITCH, J. L., & BUONO, A. F. **Elementos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.
2. BRAGHIROLI, E. M., PEREIRA, S., & RIZZON, L. A. **Temas de psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 1999.
3. CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.
4. DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2008.
5. DUBRIN, A. J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
6. GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
7. MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
8. MORAES, A. M. P. **Iniciação ao estudo da administração**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.
9. MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2008.
10. ROBBINS, S. P., JUDGE, T. A. e SOBRAL, F. **Comportamento organizacional. Teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar

- ANDRADE, O. B. e AMBONI, N. **Fundamentos de administração para cursos de gestão**. São Paulo: Campus, 2010
- BOCK, A. M. B., FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- DAFT, R. L. **Administração**. 6. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2005.
- FERREIRA, A. A. et al. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2002.
- HITT, M. A., MILLER, C. C. e COLELLA, A. **Comportamento organizacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- HOCKENBURY, D. H. e HOCKENBURY, S. E. **Descobrimos a psicologia**. São Paulo: Editora Manole, 2003.
- HUFFMAN, K., VERNON, M. e VERNON, J. **Psicologia**. São Paulo: Atlas, 2003.
- SALOMÃO, S.M., TEIXEIRA, C.J. e TEIXEIRA, H.J. **Fundamentos de Administração: A busca do essencial**. São Paulo: Elsevier, 2009.
- SCHERMERHORN Jr., J. R. **Administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- SNELL, S. A. e BATEMAN, T. S. **Administração: Construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.
- ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E. e BASTOS, A. V. B. (orgs.) **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

EMENTA

Estratégias de manutenção envolvendo: Manutenção Corretiva; Manutenção Preventiva Sistemática; Manutenção Sistemática Condicionada; Manutenção de Melhoria; Tarefas de Localização de Falhas.

Trabalhos de manutenção: Rotinas básicas de manutenção; Propriedades dos Lubrificantes.

Aplicações básicas de manutenção na indústria têxtil: Alteração de estado dos equipamentos, classificação das falhas, sistemas mecânicos, sistemas hidráulicos e pneumáticos, sistemas elétricos e eletrônicos, sistemas de controle e instrumentação, instalações industriais; Técnicas de manutenção, elaboração de programa de manutenção, planejamento, controle e avaliação; Estudo das instalações industriais, processos de geração e distribuição na indústria têxtil. Circuitos de vapor; Circuitos de ar comprimido. Centrais de ar condicionado. Circuitos de água industrial. Circuitos de água industrial usada. Circuitos de água fluvial e esgotos orgânicos. Circuitos elétricos de baixa e alta tensão. Iluminação de ambientes industriais; Almoxxarifado de manutenção; Controle e custos da Manutenção.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar aos alunos conhecimento técnico, teórico e prático que permitam sua capacitação para um gerenciamento eficiente e eficaz dos processos que envolvem a indústria têxtil de uma forma geral através de métodos de planejamento para manutenção e prevenção de falhas nas máquinas e equipamentos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO
 - 1.1. Manutenção Corretiva – Objetivos, Custos, Utilização e Exemplos práticos.
 - 1.2. Manutenção Preventiva Sistemática – Objetivos, Custos, Utilização, Características das falhas que permitem a sua utilização, Conceitos de “Vida Útil” e Exemplos práticos.
 - 1.3. Manutenção Sistemática Condicionada - Objetivos, Custos, Utilização, Características das falhas que permitem a sua aplicação, Conceitos de Falha Potencial e Falha Funcional e Exemplos práticos.
 - 1.4. Manutenção de Melhoria. Conjugação de estratégias. Custo da Manutenção. Padrões de Falha.
 - 1.5. Tarefas de Localização de Falhas - Objetivos, Utilização, Características das falhas que permitem a sua aplicação, Conceitos de Falha Oculta e Falha Múltipla e Exemplos práticos. Organização de Parque Industrial.
2. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO:
 - 2.1. Rotinas básicas de manutenção. Calibração, Inspeção e Lubrificação. Análise de Óleos.
 - 2.2. Propriedades dos Lubrificantes. Trabalhos Sistemáticos e de diagnóstico e suas principais características na indústria.
3. APLICAÇÕES BÁSICAS DE MANUTENÇÃO NA INDÚSTRIA TÊXTIL:
 - 3.1. Alteração de estado dos equipamentos, classificação das falhas, sistemas mecânicos, sistemas hidráulicos e pneumáticos, sistemas elétricos e eletrônicos, sistemas de controle e instrumentação, instalações industriais.
 - 3.2. Técnicas de manutenção, elaboração de programa de manutenção, planejamento, controle e avaliação.
 - 3.3. Estudo das instalações industriais, processos de geração e distribuição na indústria têxtil. Circuitos de vapor. Circuitos de ar comprimido. Centrais de ar condicionado. Circuitos de água industrial. Circuitos de água industrial usada. Circuitos de água fluvial e esgotos orgânicos. Circuitos elétricos de baixa e alta tensão. Iluminação de ambientes industriais.
 - 3.4. Almoxxarifado de manutenção.
 - 3.5. Controle e custos da Manutenção. Planos globais e Setoriais de manutenção.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas com discussão; Seminários temáticos; Aulas práticas em laboratório; Discussões presenciais de estudos de casos e de textos previamente selecionados.

Recursos Didáticos

- Projetor de multimídia;
- Televisão;
- DVDs;
- CD-ROMs;
- Laboratório de manutenção de máquinas industriais;
- Laboratório de eletrotécnica;
- Técnica de laboratório;
- Técnica do estudo dirigido;
- Técnica de trabalho em pequenos grupos ;
- Pesquisa;

- Projeto;
- Debate;
- Estudo de caso;
- Seminário;
- Visitas técnicas.

Avaliação

- A avaliação tem caráter contínuo e os resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, questionamentos orais, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo; participação em discussões e seminários presenciais; desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares.

Bibliografia Básica

1. CABRAL, José Saraiva. Organização e Gestão da Manutenção. Portugal. Livraria Cultura 2004.
2. CREDER, Helio. Instalações hidráulicas e sanitárias. Editora LTC.
3. CREDER, Helio. Instalações de ar condicionado. 6ª edição. Editora LTC.
4. CREDER, Helio. Instalações elétricas. 15ª edição. Editora LTC.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

Software(s) de Apoio:

- Não se aplica para esta disciplina.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Inglês Aplicado a Indústria Têxtil**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conceitos básicos e nomenclatura básica das áreas de fibras têxteis, fiação, tecelagem plana, tecelagem de malharia, beneficiamento têxtil, inovações tecnológicas, têxteis técnicos, produção têxtil ecologicamente correta, biotecnologia, "tecidos e roupas inteligentes", e confecção em língua inglesa. Gramática básica da língua inglesa.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita na língua inglesa e o uso competente dessa no cotidiano;
- Construir textos básicos, em inglês, usando as estruturas gramaticais adequadas;
- Praticar a tradução de textos do inglês para o português;
- Compreender textos em Inglês, através de estratégias cognitivas e estruturas básicas da língua;
- Utilizar vocabulário da língua inglesa na área de formação profissional ligada a indústria têxtil;
- Disponibilizar nomenclatura específica e conceitos básicos da área de tecnologia têxtil em língua inglesa bem como ferramentas gramaticais essenciais dessa língua. Orientar os alunos a lerem e escreverem pequenos textos da área de tecnologia têxtil em língua inglesa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos básicos e nomenclatura básica das áreas de:
 - 1.1. Fibras têxteis;
 - 1.2. Fiação;
 - 1.3. Tecelagem plana;
 - 1.4. Tecelagem de malharia;
 - 1.5. Beneficiamento têxtil;
 - 1.6. Inovações tecnológicas;
 - 1.7. Têxteis técnicos;
 - 1.8. Produção Têxtil Ecologicamente Correta;
 - 1.9. Biotecnologia; "tecidos e roupas inteligentes";
 - 1.10. Confecção em língua inglesa;
 - 1.11. Gramática básica da língua inglesa.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas com discussão que envolva as disciplinas de Fibras, Fiação, Tecelagem e Beneficiamento Têxtil; Seminários temáticos; Aulas práticas em laboratório; Discussões presenciais de estudos de casos e de textos previamente selecionados.

Recursos Didáticos

- Projetor de multimídia;
- Televisão;
- DVDs;
- CD-ROMs;
- Laboratório de eletrotécnica;
- Técnica de laboratório;
- Técnica do estudo dirigido;
- Técnica de trabalho em pequenos grupos ;
- Pesquisa;
- Projeto;
- Debate;
- Estudo de caso;
- Seminário;
- Visitas técnicas

Avaliação

- A avaliação tem caráter contínuo e os resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, questionamentos orais, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em

grupo; participação em discussões e seminários presenciais; desenvolvimento de projetos

- multidisciplinares e interdisciplinares.

Bibliografia Básica

1. AZAR, Betty Schramper. Understanding and Using English Grammar. 3rd Ed. Upper Sadle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1998.
2. OLIVEIRA, Sara. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. Brasília: Ed. UnB., 1998.
3. TOUCHÉ, Antônio Carlos & ARMAGANIJAN, Maria Cristina. Match Point. São Paulo: Longman, 2003.
4. SÁ, Elizabeth Regina dos Santos. Inglês para Tecnologia Têxtil, Faculdade Senai-Cetiqt, 2002 (apostila).
5. SENAI. Escola Técnica de Indústrias Química e têxtil. Centro de Informação Têxtil. Glossário têxtil e de confecção: inglês-português. Rio de Janeiro, 1986.

Bibliografia Complementar

1. Given by the teacher./ OXFORD COMPANY. Oxford Advanced Dictionary. Oxford: Oxford Editors, 2003.
2. MARQUES, Antonio. Dicionário Inglês/ Português – Português – Inglês. São Paulo: Ática, 2000.

Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina.

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Introdução à Tecnologia Têxtil**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Apresentar o segmento têxtil através de cronologia da evolução tecnológica têxtil, principais fibras têxteis utilizadas pela indústria têxtil nacional. Abordar a classificação, análise e simbologia das fibras têxteis; Principais tipos e processos de obtenção dos fios fiados, dos fios de filamentos e fibras manufaturadas. Características dos fios, fórmulas e tabelas para conversões; Estruturar fluxos de processos para fios e linhas para costuras; Principais tipos de máquinas e processos de fabricação dos tecidos planos, principais tipos de ligamentos; Principais tipos de máquinas e processos de fabricação dos tecidos de malhas; Principais tipos de produção e classificação dos Não-tecidos; Beneficiamentos primários, secundários e terciários; Montar fluxos de produção de artigos têxteis. Classificação das empresas de vestuário. Definição da política empresarial.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os principais tipos de fibras têxteis utilizados para fabricação de tecidos planos e de malharia nos quais serão direcionados para a indústria de confecção do vestuário, analisar também o fluxo de produção de diferentes tipos de indústria têxtil assim como identificar as necessidades dos beneficiamentos primários, secundários e terciários aos quais os tecidos estudados estarem envolvidos. O conteúdo desta disciplina propõe a realização de ensaios práticos de reconhecimento das fibras, ligamentos dos tecidos entre outros. Identificar características dos tecidos que têm influência na fabricação de vestuário.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

13. Apresentar o segmento têxtil através de cronologia da evolução tecnológica têxtil, principais fibras têxteis utilizadas pela indústria têxtil nacional. Abordar a classificação, a análise e a simbologia das fibras têxteis:
 - 13.1. Principais tipos e processos de obtenção dos fios fiados, dos fios de filamentos e fibras manufaturadas.
Características dos fios, fórmulas e tabelas para conversões;
 - 13.2. Estruturar fluxos de processos para fios e linhas para costuras;
 - 13.3. Principais tipos de máquinas e processos de fabricação dos tecidos planos, principais tipos de ligamentos;
 - 13.4. Principais tipos de máquinas e processos de fabricação dos tecidos de malhas (malharia por urdume e por trama);
 - 13.5. Principais tipos de produção e classificação dos Não-tecidos;
 - 13.6. Beneficiamentos primários, secundários e terciários;
 - 13.7. Montar fluxos de produção de artigos têxteis.
 - 13.8. Classificação das empresas de vestuário. Definição da política empresarial. Etapas que compõe os ciclos de desenvolvimento e produção do vestuário. Setores do processo de produção do vestuário (risco, encaixe, corte, montagem, acabamento, etc.).

Procedimentos Metodológicos

- Esta disciplina tem como objetivo transmitir para os participantes de forma rápida e superficial todos os tipos e etapas de processos que formam a cadeia têxtil. Desde a classificação das fibras até o Acabamento. Durante exploração dos conteúdos desta disciplina é fundamental o contato do aluno com os laboratórios e através de visitas a empresas do segmento Têxtil e de Confecções.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Laboratório físico têxtil;
- Laboratório químico têxtil;
- Laboratório de confecção;
- Visitas técnicas;
- Atividade Prática Supervisionada;

- Data-show.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e praticas como testes, auto-avaliarão, resolução de problemas, provas práticas e etc.
- Prova individual dos conhecimentos teóricos;
- Trabalho individual e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos (estudos dirigidos, pesquisas, projeto). Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. RIBEIRO, Luiz Gonzaga. Introdução à tecnologia Têxtil. RJ: Editora SENAI/CETIQT;
2. ARAÚJO, Mário de. & CASTRO, E. M. de Melo. Manual de Engenharia Têxtil. Fundação Calouste Gulbenbian;
3. MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003;
4. AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro, 1996;
5. GARCIA, Suruapi Jorge, Fiação: Cálculos Fundamentais, Senai/Cetiqt, Rio de Janeiro, 1995;
6. BRUNO, Flávio da Silveira; Tecelagem, Conceitos e Princípios; SENAI-CETIQT – Rio de Janeiro; 1992;
7. RODRIGUES, L. H. Tecnologia da Tecelagem: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAI-CETIQT: CNPQ: IBICT: PADCT: TIB, 1996. v 1 e v 2.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Operacional Têxtil / Systêxtil.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Historia da Indumentária**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Definições básicas do vestuário e da indumentária na moda. Evolução do vestuário e indumentária da Antiguidade até o fim da idade Média. Desenvolvimento da indumentária na moda no século XII ao século XX. As grandes Maisons. A evolução da moda internacional. Situação atual do mercado de moda e da indumentária.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar as características mais marcantes da cultura e da indumentária, segundo a sua historicidade. Abordar sobre a evolução dos povos da antiguidade até a sociedade contemporânea e a história do vestuário com as implicações sócio culturais. Refletir sobre os fatos históricos e manifestação do conjunto de valores e idéias de cada época. Compreensão do processo de criação da indumentária e da moda no período da pré-história até o final do século XVII. Entender a moda como parte do pensamento do homem.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Definições básicas do vestuário e da indumentária na moda. Evolução do vestuário e indumentária da Antiguidade até o fim da idade Média. Desenvolvimento da indumentária na moda no século XII ao século XX. As grandes Maisons. A evolução da moda internacional. Situação atual do mercado de moda e da indumentária.
 - 1.2 PARTE 1 - As primeiras vestimentas – peles; A Idade Antiga - Os povos do Oriente antigo – Civilizações Mesopotâmicas; A civilização Egípcia, seus costumes e Vestuário; A civilização Grega, seus costumes e Vestuário; O Império Romano, seus costumes e Vestuário; O aparecimento do cristianismo e as influências nas roupas. A Idade Média, O Império Bizantino e influências do Oriente; Os povos bárbaros e suas influências; a Europa cristã; O feudalismo, séculos V a XI. A Idade Moderna; O renascimento comercial e urbano; O Barroco e o Rococó - A moda dos Luíses; A Inglaterra de Cromwell; A revolução industrial e a moda.
 - 1.3 PARTE 02 - História da Moda - O Século XIX e o Período Diretório; O Consulado; A Era Vitoriana - O Nascimento da Moda, Abelle époque - A alta costura e o pret-a-porter, Os estilistas e o século XX: Nascimento da arte Moderna Expressionismo / Cubismo Surrealismo / dadaísmo Psicanálise, Fotografia e vestuário Abstracionismo / Construtivismo; As Guerras mundiais; Semana de Arte Moderna de 1922; Moda das décadas de 10 a 90. A Moda Contemporânea, A Indumentária a Moda e o Estilismo no Brasil; O século XXI e as releituras históricas da moda; Moda e subjetividade; A multiplicidade como forma de compreender a moda atual; A moda marca o corpo; Sentidos do vestir no contemporâneo. Introdução da linguagem artística e da técnica para o estudo da Moda e da Indumentária da pré-história até o final do século XVII.

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Técnica do estudo dirigido;
- Técnica de trabalho em pequenos grupos;
- Pesquisa;
- Elaboração de projeto na área de história do vestuário;
- Seminário.

Avaliação

- A avaliação tem caráter contínuo e os resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, questionamentos orais, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo; participação em discussões e seminários presenciais; desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares.

Bibliografia Básica

1. KOHLER, Carl. História do Vestuário. São Paulo: Martins Fontes: 1996.

- LAVIER, James. A Roupas e a Moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
2. AFFONSO, João. Três Séculos de Modas: a Propósito do Tricentenário da Fundação da Cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1976.
 3. CATELLANI, Regina Maria. Moda Ilustrada de A a Z. São Paulo: Manole, 2003.
 4. JANSON, H. W. Iniciação à História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
 5. CALLAN, Georgina O Hara. História da Moda. Anhembi Morumbi, 2007.
 6. DELIUS, Peter; SOMMER, Urike. A História da Moda no sec. XX. Konemann. São Paulo: 2000.
 7. FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As Engrenagens da Moda. Rio de Janeiro: Senac, 2001.
 8. O`HARA, Georgina. ENCICLOPÉDIA DA MODA de 1840 à década de 80. São Paulo. Cia da Letras, 1992.
 9. PALOMINO, Érika. A Moda. São Paulo: Publifolha, 2002.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Introdução a Tecnologia da Costura**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

A História e evolução da indústria do vestuário; Identificação de tecidos e aviamentos; Normas de classificação de pontos de costura; Normas de classificação de agulhas de máquinas de costura; Características e classificação das máquinas de costura (base). Mecanismos de alimentação das máquinas de costura; Guias e dispositivos. Tipos de máquinas de costura industrial e nomenclaturas; Noção de funcionamento das máquinas de costura e passamento de linha(s); Operações de costura e tipos de pontos de costura.

PROGRAMA

Objetivos

- Transmitir ao aluno a origem e evolução da indústria do vestuário. Identificação de tecidos e aviamentos. Normas de classificação de pontos de costura. Características e classificação das máquinas de costura industrial (base) e acessórios. Tipos de máquinas de costura industrial, nomenclaturas, funcionamento, passamento de linha(s), operações e tipos de pontos de costura.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História e evolução da indústria do vestuário;
2. Estrutura da indústria do vestuário;
3. Identificação de tecidos e aviamentos;
4. Tipos e propriedades das linhas de costura;
5. Normas de classificação de pontos de costura;
6. Operações de costura e tipos de pontos de costura;
7. Normas de classificação de agulhas de máquinas de costura;
8. Estruturas das máquinas de costura;
9. Classificação, tipos e características das máquinas de costura;
10. Mecanismos de alimentação das máquinas de costura;
11. Guias e dispositivos;
12. Noção de funcionamento das máquinas de costura e passamento de linha(s);
13. Simular costuras em retalhos utilizando máquinas, guiadores e aparelhos;
14. Acabamento (Inspeção final, passadoria, embalagem, armazenamento e transporte).

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências. As aulas terão participação dos envolvidos em atividades que envolvem laboratório.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Laboratório de modelagem
- Laboratório de CAD e CAM;
- Laboratório de Confecção.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e práticas como testes, auto-avaliação, resolução de problemas, provas práticas e etc.

Bibliografia Básica

1. ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual da gerência de confecção. Rio de Janeiro: SENAI, 1995. v. 2
2. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de produção e operações. São Paulo:

4. Pearson Prentice Hall, 2009.
5. FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006
6. IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2005.
7. JURAN, Joseph M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira: Cengage Learning, c1992.
8. DUARTE, Francisco José de C. M. Ergonomia e projeto na indústria de processo contínuo. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
9. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Do autor, 2007.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Introdução a Tecnologia do Enfesto e Corte**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Critérios de seleção de tecidos; Técnica de encaixe, risco e enfesto tradicional e computadorizado; Tecnologia do setor de corte; Manuseio de máquinas de corte industrial; Conhecimentos teóricos e práticos de encaixe, risco, enfesto e corte industrial; Planejamento e controle do setor de corte; Controle do desperdício; Técnicas para riscar, enfiar e cortar entretela; Formas para acondicionamento de tecidos antes, durante e após o corte.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar os sistemas de encaixe, risco e enfesto. Estudar a organização do setor de corte. Aplicar técnicas de entretelamento, risco, enfesto e corte. Controle de desperdícios. Manusear máquinas de corte, utilizando métodos e técnicas específicas de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Critérios de seleção de materiais (matéria prima e aviamentos);
2. Técnica de encaixe, risco, cortar entretela, enfesto tradicional e computadorizado;
3. Programação do setor de corte;
4. Manuseio de máquinas de corte industrial;
5. Conhecimentos teóricos e práticos de encaixe, risco, enfesto e corte industrial;
6. Planejamento e controle do setor de corte e distribuição de lotes;
7. Controle do desperdício;
8. Formas para acondicionamento de tecidos antes, durante e após o corte;
9. Importância da revisão antes, durante e após o corte.

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências. As aulas terão participação dos envolvidos em atividades que envolvem laboratório.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Laboratório de modelagem;
- Laboratório de CAD e CAM;
- Laboratório de confecção.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e práticas como testes, auto-avaliação, resolução de problemas, provas práticas e etc.

Bibliografia Básica

1. AJUS, M. N. H; AJUS, C. A. T. Corte e Confecção.
2. BARRETO, A. A. Qualidade e Produtividade na Indústria da Confecção. 1997.
3. QUINZLER, G. Curso Técnico Têxtil. Trad. Dieter Radl e Jacob Furtner. São Paulo: E.P.U./Editora da Universidade de São Paulo, 1975.
4. Manuais técnicos, Periódicos e Material digital disponível na Internet.
5. ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual da gerência de confecção. Rio de Janeiro: SENAI, 1995. v. 2

6. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
7. KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de produção e operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
8. FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006;
10. IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2005.
11. JURAN, Joseph M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira: Cengage Learning, c1992.
13. DUARTE, Francisco José de C. M. Ergonomia e projeto na indústria de processo contínuo. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
14. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Do autor, 2007.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Tecnologia da Modelagem I**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Conhecer processos e vocabulário utilizados em modelagem e confecção das peças do vestuário; Critérios de seleção de tecidos; Medidas do corpo humano e do vestuário; Técnica de modelagem, gradação, encaixe e risco tradicional e computadorizado; Modelagem masculina, feminina e infantil em tecido plano e de malha; Técnicas de gradação.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar as técnicas de modelagem e gradação de vestuário masculino, feminino e infantil de forma tradicional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Conhecer processos e vocabulário utilizados em modelagem e confecção das peças do vestuário;
- 2 Critérios de seleção de tecidos;
- 3 Medidas do corpo humano e do vestuário;
- 4 Técnica de modelagem, gradação, encaixe e risco tradicional e computadorizado;
- 5 Modelagem masculina, feminina e infantil em tecido plano e de malha;
- 6 Técnicas de gradação.

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Técnica do estudo dirigido;
- Técnica de trabalho em pequenos grupos;
- Projeto;
- Debate;
- Estudo de caso;
- Seminário;
- Painel integrado;
- Atividade Prática Supervisionada;
- Visitas técnicas.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório desenvolvendo moldes propostos em sala de aula. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e

práticas como testes, auto-avaliação, resolução de problemas, provas práticas e etc.

Bibliografia Básica

1. DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2008.
2. SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana feminina: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.
3. SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana masculina: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2003;
4. FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006;
5. GRAVE, Maria de Fátima. A modelagem sob a ótica da ergonomia. São Paulo: Zennex Publishing, 2004;
6. SENAC. Moldes femininos: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC, 2003;
7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Artigo confeccionado em tecido de malha: tolerância das medidas;[NBR 12720]. Rio de Janeiro: ABNT, 1995;
8. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2007;
9. [NBR 12720]. Rio de Janeiro: ABNT, 1995;
10. SENAC. Desenho técnico de roupa feminina. Rio de Janeiro: SENAC;
11. SENAC. Moldes femininos: opções básicas. Rio de Janeiro: SENAC;
12. SOUZA, Sidney Cunha. Introdução à tecnologia da modelagem industrial. Rio de Janeiro: SENAI.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- CAD Audaces

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Tecnologia da Modelagem II**

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

EMENTA

Modelagem avançada em tecidos planos. Modelagem de chapéus, bonés, lingerie, moda praia e malharia. Técnicas de Gradação dos produtos citados.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver técnicas de modelagem e gradação de chapéus, bonés, lingerie, moda praia de forma tradicional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Modelagem avançada em tecidos planos.
2. Modelagem de chapéus, bonés, lingerie, moda praia e malharia.
3. Técnicas de Gradação dos produtos citados.

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Técnica do estudo dirigido;
- Técnica de trabalho em pequenos grupos;
- Projeto;
- Debate;
- Estudo de caso;
- Seminário;
- Painel integrado;
- Atividade Prática Supervisionada;
- Visitas técnicas.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório desenvolvendo moldes propostos em sala de aula. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e práticas como testes, auto-avaliação, resolução de problemas, provas práticas envolvendo elaboração de um Look completo proposto a partir de uma determinada demanda.

Bibliografia Básica

1. DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2008.
2. SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana feminina: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.
3. SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana masculina: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.
4. FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.
5. GRAVE, Maria de Fátima. A modelagem sob a ótica da ergonomia. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.
6. SENAC. Moldes femininos: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.
7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Artigo confeccionado em tecido de malha: tolerância das medidas.
8. [NBR 12720]. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
9. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
10. DUARTE, S.; SAGGESE, S. Modelagem industrial brasileira. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.
11. SENAI; SEBRAE; CENTRO MODA; SIVALE. Modelagem para bonés. Mod 1. Apucarana: 2006.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- CAD Audaces.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: Empreendedorismo Aplicado à Confeção de Vestuário e Acessórios

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

EMENTA

Compreender uma visão geral e sistêmica do empreendedorismo que envolve os setores na indústria da confecção do vestuário e acessório, visando orientar para sua identificação, valorização, aplicação, implantação e/ou gestão no contexto das indústrias da confecção de vestuário e acessórios.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver uma visão crítica quanto ao campo de conhecimento e prática do empreendedorismo, para melhor compreender sua dinâmica de atuação e inter-relações no contexto da indústria da confecção do vestuário e acessórios.
- Compreender o significado do empreendedorismo e do comportamento das características do empreendedor, refletindo sobre os comportamentos indispensáveis para o empreendedor.
- (Re) Planejar seu empreendimento, empreendendo atividades produtivas na indústria do vestuário e acessórios.
- Estudar as etapas para o desenvolvimento do plano de negócios na indústria do vestuário e acessórios.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao empreendedorismo
 - 1.1. Conhecendo o empreendedorismo (introdução, estudos, definições e autores);
 - 1.2. Empreendedorismo no mundo e no Brasil: (Análise histórica);
 - 1.3. Tipos de empreendedor;
 - 1.4. CCE's – Comportamento das características do empreendedor: (persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança, busca de oportunidades, busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático, estabelecimento de metas, correr riscos calculados, entre outros);
 - 1.5. Comportamento do empreendedor: (necessidades, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, contexto social e história familiar);
 - 1.6. Mitos de empreendedorismo;
 - 1.7. Processo empreendedor: (Identificar e avaliar as oportunidades, desenvolver o plano de negócios, determinar e captar os recursos necessários, gerenciar a empresa criada);
2. Plano de negócios na indústria da confecção do vestuário e de acessórios.
 - 2.1. A importância do plano de negócios;
 - 2.2. Estrutura do plano de negócios;
 - 2.3. Elementos de um plano de negócios eficiente;
 - 2.4. Elaboração de um plano de negócios na indústria da confecção do vestuário e de acessórios.
3. Assessoria para o negócio
 - 3.1. Buscando assessoria: incubadoras de empresas, SEBRAE, *Franchising*, Universidades e institutos de pesquisa, entre outros.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, estudos dirigidos, seminários, vídeos, dinâmicas de grupo, visitas técnicas, palestras. Quadro branco, computador, projetor multimídia.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Técnica do estudo dirigido;
- Técnica de trabalho em pequenos grupos;
- Debate;
- Estudo de caso;
- Seminário;
- Dinâmicas de grupo;
- Visitas técnicas;

- Palestras
- Projetor multimídia;
- Computador.

Avaliação

- Trabalho escrito, apresentação de seminários, Relatórios e avaliação escrita.

Bibliografia Básica

1. Aprender a empreender: têxtil e confecção / 2006 - SEBRAE. Aprender a empreender: têxtil e confecção. Brasília: SEBRAE, 2006.
2. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
3. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.
4. BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.
5. CERTO, Samuel. Administração Moderna. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2003.
6. CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2005.
7. DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 1999.
8. DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.
9. DRUCKER, Peter F., Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship) – Práticas e Princípios. São Paulo: Pioneira, 1987.
10. FILION, Louis Jacques; DOLABELA, Fernando. Boa idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura, 2000.
11. FERREIRA, Ademir Antonio. Et al. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 1997.
12. GERBER, M. E., O mito do empreendedor. São Paulo: Saraiva, 1992.
13. HINGSTON, Peter. Como abrir e administrar seu próprio negócio. São Paulo: Publifolha, 2001.
14. LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. Recife: Bagaço, 2000.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Software livres destinado a elaboração do plano de negocio.
- Sites que tratam de empreendedorismo de forma geral.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Tempos e Métodos do Processo Produtivo**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Implantar os conceitos de tempos e movimentos nas linhas de produção do vestuário. Dimensionar layout produtivo e respectiva capacidade produtiva. Analisar e propor melhoria de métodos de trabalho. Administração do tempo: Metodologia e equipamentos para tempo padrão, tempos predeterminados ou sintéticos, amostragem de trabalho. Métodos de trabalho: Processo e operações melhoria dos processos industriais, registro de atividades que agregam valor e que não agregam valor. Estudo do tempo: Cronometragem, terminologia usada em cronometragem, métodos de cronometragem e cálculos de tempo padrão para empresas do vestuário. Seqüencial Operacional do Produto. Registro de um processo industrial - fluxograma de uma indústria do vestuário. Conceitos de Layout. Capacidade de turnos de trabalho; etapa de elaboração de layout; layout funcional; layout em linhas de montagem; layout celular.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar os conceitos de tempos e movimentos e técnicas de cronoanálise no processo industrial; Estudar o balanceamento dos setores produtivos e definição de layout produtivo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Implantar os conceitos de tempos e movimentos nas linhas de produção do vestuário.

2. Dimensionar layout produtivo e respectiva capacidade produtiva.
3. Analisar e propor melhoria de métodos de trabalho.
4. Administração do tempo: Metodologia e equipamentos para tempo padrão, tempos predeterminados ou sintéticos, amostragem de trabalho.
5. Métodos de trabalho: Processo e operações melhoria dos processos industriais, registro de atividades que agregam valor e que não agregam valor.
6. Estudo do tempo: Cronometragem, terminologia usada em cronometragem, métodos de cronometragem e cálculos de tempo padrão para empresas do vestuário.
7. Seqüencial Operacional do Produto. Registro de um processo industrial - fluxograma de uma indústria do vestuário.
8. Conceitos de Layout. Capacidade de turnos de trabalho; etapa de elaboração de layout; layout funcional; layout em linhas de montagem; layout celular.

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Técnica do estudo dirigido;
- Técnica de trabalho em pequenos grupos;
- Pesquisa Dramatização;
- Projeto;
- Debate;
- Estudo de caso;
- Seminário;
- Painel integrado;
- Visitas técnicas.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e praticas como testes, auto-avaliação, resolução de problemas, provas práticas e etc.

Bibliografia Básica

1. BARNES, R. M. Estudo de movimentos e de tempos - 6. ed. São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1977.
2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007
3. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P.. Administração da produção. 2. ed. rev, aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.
4. STEVENSON, William J. Administração das operações de produção. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
5. GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do produto. 2 ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 537 p.
6. BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001.
7. GOBE, Antonio Carlos; MOREIRA, Júlio César Tavares; PEREZ, Maria Clotilde; CARRAMENHA, Paulo Roberto Campana;
8. PASQUALE, Perrotti Pietrangelo. Gerência de produtos. São Paulo: Saraiva, 2004.
9. SALDANHA, Clezio dos Santos. Introdução à gestão pública. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, c2006. xvi, 156p.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Operacional Têxtil

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Planejamento e Controle da Produção**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Dimensionar layout produtivo e respectiva capacidade produtiva. Planejar a produção de produtos de vestuário, boné e acessórios. Controlar a produção de produtos de vestuário, boné e acessórios. Sistemas de Produção, Planejamento da Produção, Sistemas de Produção convencional, Sistema da Produção Celular, Análise do processo produtivo,

PROGRAMA

Objetivos

- Comparar e diferenciar os sistemas de produção, convencional e sistema de células. Estudar o balanceamento dos setores produtivos e definição de layout produtivo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Dimensionar layout produtivo e respectiva capacidade produtiva.
2. Planejar a produção de produtos de vestuário, boné e acessórios.
3. Controlar a produção de produtos de vestuário, boné e acessórios.
4. Sistemas de Produção:
 - 4.1 Administração da produção do vestuário;
 - 4.2 Funções gerenciais na administração da produção do vestuário;
 - 4.3 O sistema de produção;
 - 4.4 Tipos de sistema de produção;
 - 4.5 Classificação dos tipos de sistemas produtivos na indústria do vestuário.
5. Planejamento da Produção:
 - 5.1 Conceitos e funções do planejamento, da programação e do controle da produção;
 - 5.2 Planejamento mestre da produção;
 - 5.3 Planejamento da capacidade (demanda);
 - 5.4 Sistema de controle de produção e sistemas de PCP no chão de fábrica.
6. Sistemas de Produção convencional:
 - 6.1 Balanceamento de linhas de montagem e sistemas de produção de processo.
7. Sistema da Produção Celular:
 - 7.1 Layout celular e sua integração na indústria do vestuário.
8. Sequência operacional do produto:
 - 8.1 Sequência operacional de produtos do vestuário interno e externos a empresa.
9. Análise do processo produtivo:
 - 9.1 Análise de processo produtivo de acordo com o produto, a demanda e a capacidade produtiva da indústria de vestuário.
10. Conceitos de logística e distribuição Planejamento e controle na cadeia de suprimentos têxtil:
 - 10.1 Desenvolvimento de fornecedores;
 - 10.2 Atividades de compras;
 - 10.3 Gestão da distribuição física;
 - 10.4 Modo de transporte; gestão de materiais;
 - 10.5 Logística;
 - 10.6 Gestão da cadeia de suprimentos.

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Técnica do estudo dirigido;
- Técnica de trabalho em pequenos grupos;
- Pesquisa Dramatização;
- Projeto;
- Debate;

- Estudo de caso;
- Seminário;
- Painel integrado;
- Laboratório de Vestuário;
- Visitas técnicas.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e práticas como testes, auto-avaliação, resolução de problemas, provas práticas e etc.

Bibliografia Básica

1. AGUIAR NETO, Pedro Pita – Fibras Têxteis. Volume I e II, Rio de Janeiro, 1996.
2. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.
4. GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do produto. 2 ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
5. SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
6. BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001.
7. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2004.
8. CAMPOS, V.F. Controle da Qualidade Total. Fundação Christiano Ottoni, 1992.
9. ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do Vestuário. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1996.
10. ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual de Gerência de Confecção. Rio de Janeiro.SENAI/CETIQT, 1990.
11. MENDONÇA, Artur. Organização da Produção em Confecção Têxtil. Rio de Janeiro, Pubindústria, 2007.
12. HEMÉRITAS, A. B., Organização e Normas - 5 ed.,São Paulo, Atlas, 1989.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Operacional Têxtil

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Desenho Técnico do Vestuário**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

A expressão através do Desenho de criação utilizando-se da linha, a superfície e o volume e a perspectiva. A representação de modelos. Percepção das estruturas formais. Utilização de técnicas e convenções para a execução do desenho técnico do produto confeccionado. Métodos de construção. Utilização de instrumentos técnicos como ferramentas do desenho.

PROGRAMA

Objetivos

- Aplicar a técnica de desenho do corpo humano nu e vestido na criação de produtos de vestuário e acessórios. Desenvolver desenho plano de moda. Criar desenho técnico de moda. Aplicar a técnica de desenho do corpo humano nu e vestido na criação de produtos de vestuário e acessórios. Estudar os métodos perspectivos e de cor.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudo das proporções humanas.
 - 1.1 Desenho da cabeça (olhos, boca, nariz e orelhas), tronco, mãos e pés;
 - 1.2 Cânone de proporção, Desenvolvimento da figura humana a partir do cânone, Olhos, Nariz e boca, Mãos e Pés.
 - 1.3 Dehanché e Movimento de Braços e Pernas.
2. Vestir a figura humana.
3. Planejamento.
4. Desenho técnico de moda (desenho planejado):
 - 4.1 Desenho técnico;
 - 4.2 Escalas;
 - 4.3 Cotas.

5. Textura e representação de materiais:
 - 5.1 Técnicas de representação;
 - 5.2 Texturas;
 - 5.3 Planejamento.
6. Estudo da cor:
 - 6.1 Luz e sombra positiva e negativa, quente e fria, cores harmônicas e contrastantes;
 - 6.2 Estudos da escala cromática: Estilização.
7. Desenho de objeto e seu contorno.
 - 7.1 Desenho de figura humana.
 - 7.2 Elementos básicos do croqui: Estilização.
8. Memorização e percepção:
 - 8.1 Estudo, Interpretação e Observação.

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, técnicas de laboratório, projeto, painel integrado e atividade prática supervisionada.

Recursos Didáticos

- Aula Teórica Expositiva e dialogada;
- Técnica de laboratório;
- Técnica do estudo dirigido;
- Projeto;
- Debate;
- Estudo de caso;
- Seminário;
- Painel integrado;
- Visitas técnicas;
- Sala de Desenhos;
- Atividade Prática Supervisionada.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e práticas como testes, auto-avaliação, resolução de problemas, provas práticas e etc.

Bibliografia Básica

1. MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
2. EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. 5. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
3. LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.
4. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
5. Desenho de Moda - Técnicas de Ilustração Para Estilistas
6. Bryant, Michele Wesen / Senac São Paulo
7. Desenho de Moda - Vol.1
8. Abling, Bina / Blucher
9. Desenho de Moda Avançado - Ilustração de Estilo
10. Donovan, Bil / Senac São Paulo
11. Desenho para Designers de Moda
12. Fernandez, Angel / Estampa.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Planejamento e Criação de Coleção**

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

EMENTA

Apresentação do programa e visão geral da disciplina Laboratório de Criação de Coleções - Planejamento de Criação de coleções. Como desenvolver uma coleção completa.

PROGRAMA

Objetivos

Envolve a criação de peças do vestuário como também o planejamento de uma coleção com auxílio do sistema CAD Audaces. Pesquisa de tendências e mercado. Pesquisa de materiais. Desenvolvimento e representação da coleção. Montagem e Processos de acabamento.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Apresentação do programa e visão geral da disciplina Laboratório de Criação de Coleções - Planejamento de Criação de coleções;
2. Fatores a observar ao Criar/Lançar uma coleção - Composição da coleção - Introdução ao CAD Audaces Vestuário Moldes;
3. Variações dos produtos da coleção (ões) anual - Desenvolvimento de Coleção - Introdução ao CAD Audaces Vestuário moldes;
4. Estudo das cores, estampas e padronagens - Criação de Cartela de cores - Introdução ao CAD Audaces Vestuário encaixe e encaixe especialista;
5. Matéria-prima, aviamentos e acessórios – Desenho: técnico e estilizado (croquis) - Introdução ao CAD Audaces Idea Create;
6. Ficha Técnica - Introdução ao CAD Audaces Idea Create;
7. Processo de criação de coleção - Briefing da coleção e da marca - Introdução ao CAD Audaces Idea Create;
8. Tema da coleção, inspiração, estação do ano e mix de produtos e de estilo - Introdução ao CAD Audaces Idea Teca;
9. Construção do Mapa de uma Coleção - estrutura da coleção - Introdução ao CAD Audaces Idea Engine;
10. Cronograma de atividades no desenvolvimento de coleção - duração da coleção (cronograma) - Introdução ao CAD Audaces Idea Engine;
11. Mercado-Alvo e Segmentação - Material de apoio promocional - Introdução ao CAD Audaces Idea Doc;
12. Vitrine - Lançamento da coleção - Introdução ao CAD Audaces Ideia Mídia;
13. Desenvolver uma coleção completa.

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Prova objetiva;
- Prova discursiva;
- Prova prática;
- Palestra;
- Projeto;
- Relatório;
- Seminário;
- Laboratório de vestuário;
- Laboratório de CAD e CAM;
- Atividade Prática Supervisionada.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e praticas como testes, auto-avaliação, resolução de problemas, provas práticas e etc.

Bibliografia Básica

1. MONNEYRON, F. A Moda e seus desafios. São Paulo: SENAC, 2007.
2. SEIVEWRIGHT, S. Pesquisa e Design, Porto Alegre: Bookman, 2010.
3. SORGER, R; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda, Porto Alegre: Bookman, 2009.
4. BAUDOT, F. Moda do século, São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
5. CALDAS, D. Observatório de sinais: Teoria e prática de pesquisa de tendências, Rio de Janeiro: Senac, 2004
6. OLIVEIRA, S.R. Moda também é texto, São Paulo: Rosari, 2007.
7. RIEZU, M. D. Cool hunting: marcando tendencias en la moda. Barcelona: Parramón, 2009.
8. O'HARA, G.; CARVALHO, G. M. M. (trad.). Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 90. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- CAD Audaces

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Marketing e Moda**

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

EMENTA

Conceitos sobre Design e Moda e Estilo; História do Design; História da moda; Relações entre movimentos artísticos, design e moda; Moda Contemporânea; Tendências (macro e micro tendências) e relações entre moda e rua; Funcionamento da Pesquisa em Moda; Introdução à metodologia de desenvolvimento de produtos de moda e Teoria da criatividade

PROGRAMA

Objetivos

- Conceitos do mercado de marketing, como fazer pesquisa, evolução, abrangência, direcionamento, análise, adaptação e diretrizes para indústria de confecções. Propaganda, publicidade e estudo de casos da indústria de confecções.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Marketing de Moda:

- 1.1 Introdução ao marketing de moda;
- 1.2 Ciclo de vida do produto;
- 1.3 Ciclo de moda. Cronograma têxtil;
- 1.4 Mercado nacional e internacional;
- 1.5 Pesquisa mercadológica;
- 1.6 Revisão de vendas;
- 1.7 Canais de distribuição;
- 1.8 Programação Visual.

2. Moda:

- 3.1 Compreender a linguagem da moda;
- 3.2 Acompanhar as tendências da evolução da moda;
- 3.3 Interpretar sob o ponto de vista estético, psicológico e analítico;
- 3.4 Desenvolver a percepção visual.
- 3.5 Redefinir formas e criação do vestuário, utilizando técnicas de beneficiamentos de tecidos e malhas;
- 3.6 Desenvolver a prática de estilo, design e conceitos próprios a partir de pesquisa de moda junto aos meios de comunicação, sociedade e arte. Princípios teóricos do design e da moda. A evolução das tendências de moda: origens, esquemas de funcionamento, processos evolutivos, métodos de pesquisa de temas, cores, formas e materiais.
- 3.7 Definição de moda e estilo. Fontes de pesquisa: áreas de observação, tipologia da mídia, bureaux de style. Esquema de Evolução das tendências, ciclos de vida.
- 3.8 A linguagem da moda. Conceitos e definições sobre a arte e a moda, rua e moda.
- 3.9 Desenvolvimento da percepção visual. Técnicas de criação.

Obs: Os conteúdos referentes aos temas acima serão: Conceitos sobre Design e Moda e Estilo; História do Design; História da moda; Relações entre movimentos artísticos, design e moda; Moda Contemporânea; Tendências (macro e micro tendências) e relações entre moda e rua; Funcionamento da Pesquisa em Moda; Introdução à metodologia de

desenvolvimento de produtos de moda e Teoria da criatividade.

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Prova objetiva;
- Prova discursiva;
- Prova oral;
- Prova prática;
- Palestra;
- Projeto;
- Relatório;
- Seminário;
- Laboratório de Vestuário;
- Atividade Prática Supervisionada.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e práticas como testes, auto-avaliação, resolução de problemas, provas práticas e etc.

Bibliografia Básica

1. AAKER, D. A. Criando e Administrando Marcas de Sucesso. Editora Futura.
2. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
3. SILVA, R. O. Teorias da Administração. 1ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
4. SCHMITT, B. H. Marketing Experimental. Editora Nobel/ Exame.
5. SCHMITT, B. H.; SIMONSON, A. A Estética do Marketing. Editora Nobel/ Exame.
6. Marketing & Moda Cobra, Marcos / Senac São Paulo

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Estamparia Aplicada a Indústria do Vestuário**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Coordenar e aplicar técnicas ligadas ao processo de estamparia e serigrafia conforme o material têxtil utilizado. Elaborar e executar os processos de estampagem e acabamento. Utilizar técnicas de criação em estamparia assim como a escolha certa dos produtos químicos e auxiliares têxteis.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar aos alunos noções sobre as técnicas de estamparia (localizada e a metro corrido) utilizadas na indústria têxtil e do vestuário, conhecer os tipos de equipamentos utilizados nos processos, conhecer produtos químicos e auxiliares utilizados na estamparia, desenvolvimento de cores, conhecer os tipos de processos de estamparia localizada a partir de diferentes técnicas de aplicação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História da estamparia;
2. Pesquisa sobre criação de estampas;
3. Tipos de processos de estamparia (Localizada e corrida);

4. Tipos de máquinas de estampa;
5. Produtos químicos e auxiliares têxteis utilizados na elaboração de receitas de pasta de estampa;
6. Elaboração de receitas e da pasta de estampa;
7. NOÇÕES SOBRE SILK SCREEN:
 - 7.1 Técnicas do silk screen;
 - 7.2 Noções sobre desenho para estampa;
 - 7.3 Confeção de quadros;
 - 7.4 Gravação de quadros;
 - 7.5 Efeitos especiais.
8. NOÇÕES SOBRE QUADRICROMIA:
 - 8.1 Tecnologia dos materiais;
 - 8.2 Preparação de fotolito;
 - 8.3 Preparação de matriz serigráfica;
 - 8.4 Impressão serigráfica;
 - 8.5 Equipamentos e máquinas utilizados no processo.
9. NOÇÕES SOBRE EFEITOS ESPECIAIS EM ESTAMPA:
 - 9.1 Estampa com relevos;
 - 9.2 Flocagem;
 - 9.3 Foil;
 - 9.4 Esferas de vidro;
 - 9.5 Puff;
 - 9.6 Patisol;
 - 9.7 Patisol Gel;
 - 9.8 Glitter;
 - 9.9 Devoré;
 - 9.10 Corrosão Branca e Colorida;
 - 9.11 Creponagem;
 - 9.12 Transfer;
 - 9.13 Mistura de Efeitos.

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Atividade Prática Supervisionada;
- Laboratório de Estampa e Lavanderia Têxtil.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como práticas, auto-avaliação, seminários e etc.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, Mário de. & CASTRO, E. M. de Melo. Manual de Engenharia Têxtil. Fundação Calouste Gulbenkian.
2. MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003.
3. AMORIN, H. R. Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro, SENAI/DN, 1996.
4. CAZA, Michel. Técnicas de Serigrafia. Barcelona: Ediciones R. Torres, 1983.
5. GUIMARÃES, Waldo. Silk screen é fácil. São Paulo: Bernardi & Chagas, 1991.
6. CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem.
7. HIRES, Manoel. Conceitos básicos de serigrafia. Porto Alegre: Prodil, 1988.
8. MORRIS, Bethan. Fashion Illustrator – Manual do Ilustrador. Cosac & Naify, 2007.
9. NIELSEN, Ross. Serigrafia industrial y en artes gráficas. Barcelona: L.E.D.A., 1970
10. SABOYA, Wagner de. Iniciação à serigrafia.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Corel Draw

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Lavanderia Industrial**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Selecionar os processos e insumos de beneficiamento de produtos confeccionados conforme material têxtil utilizado; Tingimento de peças confeccionadas: histórico; características; classificação e técnicas de tingimento; atividade práticas de tingimento em peças confeccionadas; Lavanderia Industrial: Características, equipamentos, produtos e processos da lavanderia industrial; Aspectos Ambientais: Recursos ambientais, Poluição e Resíduos.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar técnicas de lavanderia industrial, além do uso de produtos químicos, corantes e auxiliares têxteis conforme o material têxtil utilizado no vestuário e acessórios.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos nas tarefas inerentes à lavanderia de jeans e Tingimento de peças confeccionadas, optando por tratamentos, processos e classe de corante a ser utilizada em função das características técnicas das fibras que compõem o substrato têxtil e da aplicação final do produto, controlando os parâmetros técnicos do processo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Selecionar os processos e insumos de beneficiamento de produtos confeccionados conforme material têxtil utilizado;
2. Tingimento de peças confeccionadas:
 - 2.1 Histórico; características; classificação e técnicas de tingimento;
 - 2.2 Atividade práticas de tingimento em peças confeccionadas;
3. Lavanderia Industrial: Características, equipamentos, produtos e processos da lavanderia industrial;
4. Técnicas de lavagem: Desengomagem, Cationização, Desgaste com Permanganato de Potássio, Tingimento em lavanderia;
5. Lavanderia de Jeans: Cálculos aplicados à lavanderia, Qualidade da água, Características, Insumos e Auxiliares Têxteis;
6. Processos de Lavanderia: Desengomagem (oxidativa e enzimática), Estonagem (Atrito, Enzimática e Alcalina), Desgaste (Físico e Químico);
7. Acabamentos diferenciados: Físicos e Químicos;
8. Equipamentos: Máquinas e equipamentos;
9. Aspectos Ambientais: Recursos ambientais, Poluição e Resíduos.

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Atividade Prática Supervisionada;
- Laboratório de Estamparia e Lavanderia Têxtil.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão

avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como práticas, auto-avaliação, seminários e etc.

Bibliografia Básica

1. AMORIM, H. R. Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1996.
2. JONES, L ; ATKINS P. Princípios da Química: Questionando a Vida e o Meio Ambiente. Bookman, 2005.
3. RODRIGUES, E. C. Controle de Qualidade em Química Têxtil. Rio de Janeiro: Senai Cetiqt, 1997.
4. OLIVEIRA, G. J. Jeans: a alquimia da moda. Vitória: Oliveira, G. J. 2008.
5. CHATAIGNIER, G. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.
6. ERHARDT, T. et. al.. Curso Técnico Têxtil. vol 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 1976.
7. AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras têxteis. vol 1 e vol 2. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Laboratório de CAD aplicado ao Vestuário**

Carga-Horária: **75h (100h/a)**

EMENTA

- Transmitir ao aluno o domínio geral do sistema CAD, desenvolver pastas para arquivamento de projetos, criação do vestuário, desenvolvimento de modelagem a partir de técnicas avançadas, regras de gradação, encaixe de acordo com grade de tamanhos, noções de CAM, elaboração de fichas técnicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Capacitar o discente no domínio completo do sistema CAD através da criação e desenvolvimento de produtos do vestuário e noção de implantação do sistema na indústria de confecção.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Apresentação geral do sistema CAD;
2. Criação de pastas para arquivamento de projetos;
3. Criação do vestuário, desenvolvimento de modelagens através de tabelas antropométricas e regras de gradação, encaixe seguindo grade de tamanhos, noção de CAM, criação de fichas técnicas e outros documentos.
4. Interface com o PCP;
5. Noção de como utilizar o sistema CAD/CAM e sua implantação na indústria de confecção.

Procedimentos Metodológicos

As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aula pratica em laboratório de informática;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Atividade Pratica Supervisionada;
- Laboratório de CAD e CAM;
- Laboratório de vestuário.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e praticas, auto-avaliação, resolução de problemas, provas práticas e etc.

Bibliografia Básica

- Material auto instrutivo do sistema CAD Audaces.
- Material didático desenvolvido pelo professor da disciplina.

Bibliografia Complementar

- Material auto instrutivo do sistema CAD Audaces.

Software(s) de Apoio:

- Sistema CAD Audaces

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Mecânica de Máquinas de Costura Industrial**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Classificação das máquinas de costura. Tipos das máquinas. Acessórios das máquinas de costura. Regulagem e manutenção das máquinas.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar aos participantes o desenvolvimento teórico referente a máquinas de costura assim como a montagem e a regulagem das maquinas de acordo com plano de manutenção das mesmas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Classificação das máquinas de costura.
2. Tipos das máquinas.
3. Acessórios de máquina de costura.
4. Regulagem e manutenção das máquinas.

Procedimentos Metodológicos

As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Seminário;
- Painel integrado;
- Laboratório de Vestuário;
- Atividade Pratica Supervisionada;
- Visitas técnicas.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório desenvolvendo moldes propostos em sala de aula. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e praticas como testes, auto-avaliação, resolução de problemas, provas práticas.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, MI. Tecnologia do Vestuário. Fundação Calouste. Goulbekian, 1996.
2. CHUTER, A.J. Introduction to Clothing Production Management. BSP Prof. Book, 1998.
3. Manuais Técnicos, Periódicos e Material Digital disponível na Internet.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Tecnologia e Meio Ambiente**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

A poluição ambiental pela indústria, agentes, controle e parâmetros; Princípios da oxidação biológica. Fontes poluidoras têxteis, especialmente processos químicos à úmido; Modificações no processo para minimizar poluentes; Sistemas corretos de tratamento de despejos industriais, com ou sem recuperação. Resoluções e Legislação ambiental; Licenciamento ambiental;

Sistemas de gestão ambiental para a Indústria Têxtil; Água para a Indústria Têxtil; Controle e tratamento da água e efluentes; Tratamento de Efluentes: Tratamento Físico-Químico de Efluentes Têxteis; ETE's têxteis: Sistemas e métodos de remoção de corantes e pigmentos; Resíduos sólidos da indústria têxtil e de confecção; Tecnologias de produção mais limpa no setor têxtil (P+L).

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar a importância da Gestão Ambiental na empresa. Identificar aspectos e impactos ambientais. Aplicar normas e procedimentos de gestão ambiental identificando os processos de tratamentos de resíduos e efluentes da indústria têxtil e de confecção. Fornecer subsídios que permitam aos alunos inserir o setor ambiental em todas as etapas dos diferentes processos têxteis que envolvem o setor de confecções, seja do ponto de vista técnico quanto gerencial.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Resoluções e Legislação ambiental;
2. Licenciamento ambiental;
3. Sistemas de gestão ambiental para a Indústria Têxtil;
4. Água para a Indústria Têxtil;
5. Controle e tratamento da água e efluentes;
6. Tratamento de Efluentes:
 - 6.1 Tratamento Físico-Químico de Efluentes Têxteis;
7. ETE's têxteis:
 - 7.1 Sistemas e métodos de remoção de corantes e pigmentos;
8. Resíduos sólidos da indústria têxtil e de confecção;
9. Tecnologias de produção mais limpa no setor têxtil (P+L).

Procedimentos Metodológicos

As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Laboratório Químico Têxtil;
- Laboratório de Química;
- Data-show;
- Visitas técnicas a estação de tratamento de efluentes em indústrias têxteis;
- Relatórios de visitas técnicas.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas, auto-avaliação, e seminários sobre projetos ambientais envolvendo setores da indústria têxtil e de confecções.

Bibliografia Básica

1. Bastian, Elza Y. Onishi: Guia técnico ambiental da indústria têxtil / Elaboração Elza Y. Onishi Bastian, Jorge Luiz Silva Rocco; colaboração Eduardo San Martin ... [et al.]. - São Paulo CETESB : SINDITÊXTEL, 2009;
2. GENTIL, V. Corrosão, 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1996;
3. SANTOS FILHO, D.F. Tecnologia de Tratamento de Água: Água para Indústria. São Paulo: Ed. Nobel, 1987;
4. ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 14001, Sistemas da gestão ambiental: requisitos com orientação para uso. 2ª Ed. Rio de Janeiro, 2004;
5. SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2007;
6. DIAS REIS, L. F. S. S. ; QUEIROZ, S. M. Gestão ambiental em pequenas e médias empresas. São Paulo: Qualitymark, 2002;
7. FELLEBERG, G. Introdução aos problemas da poluição ambiental. São Paulo: Pedagógica e universitária, 1980;
8. GRIMBERZ, E. & BLAUTH, P. Coleta seletiva: reciclando materiais, reciclando valores. N. 31. São Paulo: Instituto Pólis, 1998;
9. MOREIRA, M. S. Estratégia e implantação de sistema de gestão ambiental modelo ISO 1400. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2001;

10. ABNT, 1993. Normas ISO 9004-2. 18 p.
ABNT, 1994. Normas ISO 9001.8 p.
ABNT, 1998. Coletânea de Normas ISO 14000. 70 p.
Lee, C.C., 1995. A Guide to EPA Requeriments. 320 p.
Linhares, P.S., 1998. Sistema de qualidade aplicado ao monitoramento ambiental. Revista TECHBAHIA, 13: 101-111.
11. LTR Editora, 1999. Legislação do meio ambiente (compilação). 498 p;
12. CETESB – Cia. de Tecnologia de Saneamento Ambiental. Nota Técnica sobre Tecnologia de Controle – Indústria Têxtil – NT-22. São Paulo, 31p., 1992.
13. CETESB – Cia. de Tecnologia de Saneamento Ambiental. Nota Técnica sobre Tecnologia de Controle – Indústria de Pigmentos – NT-32. São Paulo, 29p., 1992.
14. Metcalf; Eddy, Wasterwater Engineering: Treatment and Reuse, 4ª Ed., Mc Graw Hill, Boston, 1819p., 2003.
15. Santos, F. D. F., Tecnologia de Tratamento de Água: Água para Indústria, Nobel, São Paulo, 1987.
16. Nunes, J. A., Tratamento Físico-Químico de Águas Residuárias Industriais, J. Andrade, Aracajú, 1996.
17. Azambuja, H. A. C., Tratando Efluentes e Preservando a Natureza, SENAI/CETIQT, Rio de Janeiro, 1989.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Normas Técnicas e Cont. de Qual. na Confecção do Vestuário**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

O que é tecnologia industrial básica (TIB), a ABNT, Normalização; A ABNT; Normalização; Realizar atividades práticas que envolvam os padrões de qualidade do produto beneficiado, para a aplicação a que se destina. Realizar ensaios laboratoriais com utilização de (normas regulamentadoras) a serem realizados nos substratos têxteis. Ensaio em tecidos; Projeto e Procedimentos no Laboratório físico; Acabamento – Controle de Qualidade de Tecido Acabado: Controle de Matéria Prima, Controle dos artigos durante o Processo, Inspeção e controle dos Produtos Acabados. Controle do Processo e Qualidade.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar aos alunos conhecimento técnico, teórico e prático que permitam sua capacitação para um gerenciamento eficiente e eficaz dos processos têxteis e de confecção do vestuário, através da aplicação adequada de técnicas de controle de qualidade aplicado na confecção do vestuário. Resolver problemas de qualidade na indústria têxtil e de confecções aplicando técnicas, programas e ferramentas da qualidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O que é tecnologia industrial básica (TIB);
2. A ABNT;
3. Normalização;
 - 3.1 Documentos Normativos: Normas, Normas técnicas, níveis de normalização, processo de elaboração de uma norma, tipos de normas, processo de elaboração de normas técnicas no Brasil, os princípios da normalização;
 - 3.2 Tipos de documentos normativos: Diferença entre norma técnica e regulamento técnico, desafios e tendências da normalização;
 - 3.3 Normas ligadas aos ensaios de qualidade dos substratos têxteis e do vestuário: Acervo de Normas ABNT CB-17, Regulamento Técnico Mercosul Sobre, Etiquetagem de Produtos Têxteis, Conjunto de Símbolos para Conservação e Tabela de Tamanhos Internacionais.
4. Realizar atividades práticas que envolvam os padrões de qualidade do produto beneficiado, para a aplicação a que se destina. Realizar ensaios laboratoriais com utilização de (normas regulamentadoras) a serem realizados nos substratos têxteis.
5. Ensaio em tecidos: (Estabilidade Dimensional, Resistência ao Rasgamento, Resistência ao Pilling, Ensaio de solidez e etc).
6. Projeto e Procedimentos no Laboratório físico; Processo Off-line, Processo On-line,.
7. Acabamento – Controle de Qualidade de Tecido Acabado: Controle de Matéria Prima, Controle dos artigos durante o Processo, Inspeção e controle dos Produtos Acabados.
8. Controle do Processo e Qualidade; Medição da Cor. Relação entre as Propriedades do Tecido e Processo de Confecção; Falhas Visíveis, Características Mensuráveis; Relação entre Propriedades Mecânicas e Costurabilidade, Problema no Caimento dos tecidos;
9. Aspectos Mercadológicos;
10. Inspeção;
11. Ensaio Laboratoriais;
12. Equipamentos;
13. Fibras e Simbologia das Fibras;
14. Ensaio e Normas aplicadas a Indústria Têxtil e do Vestuário;
15. Desenvolvimento de produtos (considerações)
16. Defeitos de costura;
17. Função, histórico, tipos, efeitos, equipamentos, condições para uma boa entretelagem, composição e defeitos;
18. Passadoria;
19. Sistema 4 pontos;
20. Teste costura;
21. Teste de encolhimento;
22. Teste de resistência de costura.

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Atividade Prática Supervisionada;
- Laboratório físico têxtil;
- Laboratório químico têxtil;
- Laboratório de Vestuário;
- Laboratório de CAD.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas, auto-avaliação, seminários e etc.

Bibliografia Básica

1. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (Brasil). Avaliação de conformidade: conhecendo e aplicando na sua empresa. 2. Ed. Ver. Brasília, 2002.
2. INMETRO. Avaliação de conformidade. 5 ed. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:(http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicações_avulsas.asp>. Acesso em 22 jun. 2007.
3. _____. ABNT NBR ISO 9001:2005: sistemas de gestão da qualidade: fundamentos e vocabulário. Rio de Janeiro, 2005.
4. _____. ABNT NBR ISO/IEC 170000: avaliação de conformidade: vocabulário e princípios gerais. Rio de Janeiro, 2005.
5. _____. Normalização.c2007.Disponível em: http://ww.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=931>.Acesso em mar.2007.
6. CAMPOS, V.F. Controle da Qualidade Total. Fundação Christiano Ottoni, 1992.
7. ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do Vestuário. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1996.
8. ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual de Gerência de Confecção. Rio de Janeiro.SENAI/CETIQT, 1990.
9. MENDONÇA, Artur. Organização da Produção em Confecção Têxtil. Rio de Janeiro, Pubindústria, 2007.
10. HEMÉRITAS, A. B., Organização e Normas - 5 ed.,São Paulo, Atlas, 1989.
11. Maluf, E.; Kolbe W., Dados Técnicos para a Indústria Têxtil, 2a ed., IPT/ABIT, São Paulo, 2003.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Higiene e Segurança do Trabalho na Ind. Têxtil e de Confecções**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conceitos básicos de Higiene ocupacional e segurança do trabalho; Riscos na indústria têxtil e de confecção: identificação e mapeamento; Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações na indústria têxtil e de confecção; Acidentes de trabalho na indústria têxtil e de confecção: conceituação, classificação, causas e prevenção; Comportamento dos profissionais do setor têxtil e de confecções diante de acidentes: psicologia, comunicação e treinamento; Doenças ocupacionais na indústria têxtil e de confecção: conceituação, classificação, causas e prevenção; Ergonomia nos postos de trabalho do setor têxtil e de confecções; Proteção ao meio ambiente; Introdução a legislação de segurança e saúde do trabalho

e suas aplicações.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar aos alunos o conhecimento prático e teórico essencial para a administração da problemática oriunda no ambiente de trabalho relativa à Higiene Ocupacional e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil e de Confecções.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos básicos de Higiene ocupacional e segurança do trabalho;
2. Riscos na indústria têxtil e de confecção: identificação e mapeamento;
3. Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações na indústria têxtil e de confecção;
4. Acidentes de trabalho na indústria têxtil e de confecção: conceituação, classificação, causas e prevenção;
5. Comportamento dos profissionais do setor têxtil e de confecções diante de acidentes: psicologia, comunicação e treinamento;
6. Doenças ocupacionais na indústria têxtil e de confecção: conceituação, classificação, causas e prevenção;
7. Ergonomia nos postos de trabalho do setor têxtil e de confecções;
8. Proteção ao meio ambiente;
9. Introdução a legislação de segurança e saúde do trabalho e suas aplicações.

Procedimentos Metodológicos

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a apresentação dos conteúdos através da exposição detalhada em quadro, material impresso, apostilas, meio eletrônico, multimídia e referências.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Atividade Prática Supervisionada;
- Elaboração de mapas de riscos;
- Visitas técnicas a indústrias têxteis e de confecções locais e regionais;
- Relatórios de visitas técnicas.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas, auto-avaliação, seminários, projetos de mapas de riscos ambientais envolvendo setores da indústria têxtil e etc.

Bibliografia Básica

1. Maluf, E.; Kolbe W., Dados Técnicos para a Indústria Têxtil, 2a ed., IPT/ABIT, São Paulo, 2003;
2. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas. 7. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009. 3 v. 2984 p. ISBN 9788599331101.
3. ARAÚJO, Luis César G. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 434 p. ISBN 8522442029.
4. ATLAS, Equipe. Segurança e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 804 p. ISBN 852245213X.
5. BRANDIMILLER, Primo A. Perícia judicial em acidentes e doenças do trabalho. São Paulo: SENAC, 1996. 312 p. ISBN 9788585578930.
6. CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 256 p. ISBN 9788522422555.
7. GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, jul. 2008. 1399 p. ISBN 9788536111827.
8. KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Tradução Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5. ed. Porto Alegre: Bookman (Selo da Editora Artmed), 2005. 328 p. Obra originalmente publicada sob o título Fitting the task to the human. ISBN 9788536304373.
9. PONZETTO, Gilberto. Mapa de riscos ambientais: NR-5. 2. ed. São Paulo: LTr, mai. 2007. 136 p. ISBN 9788536109671.
10. ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L.; SAUTER, Steven L. Stress e qualidade de vida no trabalho: Perspectivas atuais da

- saúde ocupacional. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 202 p. ISBN 8522441359.
11. SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores: PPRA. 2. ed. São Paulo: LTr, ago. 2003. 154 p. ISBN 8536104643.
 12. SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de calor: PPRA. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, jun. 2004. 80 p. ISBN 8536105658.
 13. _____. Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados: PPRA. 3. ed. São Paulo: LTr, jun. 2007. 112 p. ISBN 9788536109763.
 14. _____. Manual prático de avaliação e controle de ruído: PPRA. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, mai. 2008. 136 p. ISBN 9788536111452.
 15. ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. Segurança em trabalhos com maquinaria. São Paulo: LTr, 2002. 80 p. ISBN 8536102160.

Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina.

ANEXO IV – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**

Seminário de Integração Acadêmica

10h

Seminário:
Carga horária: **Responsável:** Equipe Pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Câmpus/diretoria acadêmica.

Temas

- Estrutura de funcionamento do IFRN/Câmpus e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso
- Introdução à área profissional (Conhecimento do curso e do mundo do trabalho)
- Funcionamento da Assistência Estudantil e serviços institucionais
- Cultura institucional do IFRN (sob aspectos de normas de funcionamento e Organização Didática)

- Autoconhecimento e postura esperada do estudante
- Reflexão sobre a própria aprendizagem /metacognição
- Formação política e organização estudantil (formas organizativas de funcionamento da sociedade atual; participação, organização e mobilização; movimento Estudantil: contexto histórico e possibilidades de atuação)

Objetivos

- Possibilitar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Câmpus, da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

Procedimentos Metodológicos

As atividades de acolhimento e integração dos estudantes poderão ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas. Em função da característica de orientação e integração acadêmicas, as atividades deverão ocorrer no início do semestre letivo. Será realizado pela equipe pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Câmpus/diretoria acadêmica.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone, tecnologias de informação e comunicação e equipamento de som.

Avaliação

O processo avaliativo deverá ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, júris simulados e elaboração de relatórios.

Referências

AMARAL, Roberto. O movimento estudantil brasileiro e a crise das utopias. ALCEU - v.6 - n.11 - p. 195 - 205, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/Alceu_n11_Amaral.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012.

GRINSPUN, Mirian. **A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.

LUCK Heloísa. **Ação Integrada** - Administração, Supervisão e Orientação Educacional. Ed. Vozes; 2001

SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

“A onda” [The wave] (Filme). Direção: Alex Grasshof. País: EUA - Ano: 1981. Elenco: Bruce Davison, Lori Lethins, John Putch, Jonny Doran, Pasha Gray, País/Ano de produção: EUA, 2002. Duração/Gênero: 109 min, son., color.

O Clube do Imperador (The Emperor’s Club) (Filme). Direção de Michael Hoffman. Elenco: Kevin Kline, Emily Hirsch, Embeth Davidtz, Rob Morrow, Edward Herrmann, Harris Yulin, Paul Dano, Rishi Mehta, Jesse Eisenberg, Gabriel Millman. EUA, 2002. (Duração:109min), Son., color.

PICINI, Dante. **Que é experiência política**: filosofia e ciência. Rio de Janeiro, 1975.

POERNER, Artur José. **O poder Jovem**: história da participação política dos estudantes brasileiros. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

ROIO, José Luiz Del. **O que todo cidadão precisa saber sobre movimentos populares no Brasil**. São Paulo: Global, 1986. (Cadernos de educação política. Série trabalho e capital)

SILVA, Justina Iva de Araújo. **Estudantes e política**: estudo de um movimento (RN- 1960-1969). São Paulo: Cortez, 1989.

Vídeo institucional atualizado.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**
Seminário de Iniciação à Pesquisa
Seminário: **30h**
Carga horária: **Responsável:** Professor pesquisador (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

Temas

- Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na formação técnica;
- A contribuição da pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico e como se faz pesquisa;
- Orientação à pesquisa e às atividades acadêmicas (como fazer pesquisa; o que se aprende com o desenvolvimento de pesquisas; notas introdutórias sobre as formas de organização da produção do conhecimento científico; tipologia de textos e de trabalhos acadêmicos)
- Mapa da pesquisa na área da formação em curso no Brasil, no Rio Grande do Norte e no IFRN;
- Tipos de pesquisa; e
- Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa científica.

Objetivos

- Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFRN;
- compreender a pesquisa como princípio científico e princípio educativo;
- conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFRN, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso;
- difundir os projetos de pesquisa do IFRN, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Rio Grande do Norte;
- compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica; e
- conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no RN.

Procedimentos Metodológicos

As atividades ocorrerão a partir de encontros mediados por exposição dialogada, palestras, minicursos e oficinas de elaboração de projetos de pesquisa voltados para a área técnica. Será realizado por um professor pesquisador vinculado ao curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma processual, numa perspectiva diagnóstica e formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Serão utilizados instrumentos como: registros da participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas, elaboração de projetos de pesquisa, relatórios, entre outros registros da aprendizagem, bem como a autoavaliação por parte do estudante. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

Referências

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.

O ÓLEO de Lorenzo (Filme). Direção: George Miller. Produção: Doug Mitchel e George Miller. Intérpretes: Nick Nolte; Susan Sarandon; Peter Ustinov; Zack O?malley Greenburg e outros. Universal Pictures Internacional B.V.; Microservice Tecnologia Digital da Amazônia, 1992. 1 DVD (129 min.), son., color.

PÁDUA, Elisabete M. **Marchesini de. Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 120 p.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. 2 ed. rev. e atual. Florianópolis: IF-SC, 2011.

ROCHA, Ruth. **Pesquisar e aprender**. São Paulo, Scipione, 1996.

SANTOS, Márcio. **Sem copiar e sem colar**: atividades e experiências. Positivo: Curitiba, v. 4, n. 2, 2003.

Curso: **Técnico Subsequente em Vestuário, na modalidade presencial.**
Seminário de Orientação para a Prática Profissional
30 horas
Seminário: Responsável: Professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto
Carga-horária com o coordenador de estágio do Câmpus ou do curso.

Temas

- Prática profissional como componente curricular;
- Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso;
- Unidade entre teoria e prática profissional;
- Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional; e
- Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida.

Objetivos

- Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão e prestação de serviço) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico;

- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática; e
- Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.

Procedimentos Metodológicos

Orientações sistemáticas às atividades de prática profissionais desenvolvidas de acordo com o projeto de curso, incluindo orientação à temática da prática e ao desempenho do exercício profissional. Poderão ser realizadas a partir de palestras, seminários e outras atividades realizadas em grupo com alunos do curso. As atividades também poderão se desenvolver por meio de reuniões periódicas entre estudante e orientador para apresentação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o trabalho. Será realizado por um professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de estágio do Câmpus ou do curso.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos correntes com as atividades propostas.

Avaliação

- Participação nas atividades propostas e apresentação do projeto de prática profissional;
- Relatórios parciais; e
- Relatório final referente ao estágio, à pesquisa ou ao projeto técnico de acordo com a modalidade de prática o prevista no Projeto de Curso.

Avaliação

Será contínua, considerando os critérios de participação ativa dos discentes em sínteses, seminários ou apresentações dos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

Referências

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788, de 27 de julho de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei 5.452 de 1º de maio de 1943, e a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e 8.859 de 23 de março de 1994, o parágrafo único do artigo 84 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e o artigo 6º da Medida Provisória 2.164-41 de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências. Brasília, DF: 2008ª.

BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: 2008B.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília, DF: 2007.

IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

ANEXO V – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.	Desenho Técnico do Vestuário	05
AMORIM, H. R. Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1996.	Estamparia	05
ATLAS, Equipe. Segurança e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 804 p. ISBN 852245213X.	Higiene e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil e de Confecções	05
CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 256 p. ISBN 9788522422555.	Higiene e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil e de Confecções	05
PONZETTO, Gilberto. Mapa de riscos ambientais: NR-5. 2. ed. São Paulo: LTr, mai. 2007. 136 p. ISBN 9788536109671.	Higiene e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil e de Confecções	05
ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. Segurança em trabalhos com maquinaria. São Paulo: LTr, 2002. 80 p. ISBN 8536102160.	Higiene e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil e de Confecções	05
KOHLER, Carl. História do Vestuário. São Paulo: Martins Fontes: 1996.	Historia da Indumentária / Introdução a Tecnologia da Costura / Introdução a Tecnologia do Enfesto e Corte / Tecnologia da Confecção do Vestuário e Acessórios / Introdução a Tecnologia do Enfesto e Corte	05
CALLAN, Georgina O Hara. História da Moda. Anhembi Morumbi, 2007.	Historia da Indumentária / Introdução a Tecnologia da Costura / Introdução a Tecnologia do Enfesto e Corte / Tecnologia da Confecção do Vestuário e Acessórios / Introdução a Tecnologia do Enfesto e Corte	05
PALOMINO, Érika. A Moda. São Paulo: Publifolha, 2002.	Historia da Indumentária / Introdução a Tecnologia da Costura / Introdução a Tecnologia do Enfesto e Corte / Tecnologia da Confecção do Vestuário e Acessórios / Introdução a Tecnologia do Enfesto e	05

	Corte	
BARRETO, A. A. Qualidade e Produtividade na Indústria da Confeção. 1997.	Historia da Indumentária / Introdução a Tecnologia da Costura / Introdução a Tecnologia do Enfesto e Corte / Tecnologia da Confeção do Vestuário e Acessórios / Introdução a Tecnologia do Enfesto e Corte	05
FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.	Historia da Indumentária / Introdução a Tecnologia da Costura / Introdução a Tecnologia do Enfesto e Corte / Tecnologia da Confeção do Vestuário e Acessórios / Introdução a Tecnologia do Enfesto e Corte	05
ARAÚJO, M. Tecnologia do Vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.	Historia da Indumentária / Introdução a Tecnologia da Costura / Introdução a Tecnologia do Enfesto e Corte / Tecnologia da Confeção do Vestuário e Acessórios	05
FERREIRA, P. M. D. Controle de qualidade na indústria de confecção. 1ª ed. Rio de Janeiro: CNI-SENAI/CETIQT, 1987.	Historia da Indumentária / Introdução a Tecnologia da Costura / Introdução a Tecnologia do Enfesto e Corte / Tecnologia da Confeção do Vestuário e Acessórios	05
SENAI. Escola Técnica de Indústrias Química e Têxtil. Centro de Informação Têxtil. Glossário têxtil e de confecção: inglês-português. Rio de Janeiro, 1986.	Inglês Aplicado a Indústria Têxtil	05
RIBEIRO, Luiz Gonzaga. Introdução à tecnologia Têxtil. RJ: Editora SENAI/CETIQT.	Int. à Tecnologia Têxtil	05
AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro, 1996.	Int. à Tecnologia Têxtil	05
RODRIGUES, L. H. Tecnologia da Tecelagem: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAI-CETIQT: CNPQ: IBICT: PADCT: TIB, 1996. v 1 e v 2.	Int. à Tecnologia Têxtil	05
MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003.	Int. à Tecnologia Têxtil / Estamparia / Lavanderia Ind. / Controle de Qualidade na Confeção	05
OLIVEIRA, G. J. Jeans: a alquimia da moda. Vitória: Oliveira, G. J. 2008.	Lavanderia Industrial	05
MENDONÇA, Artur. Organização da Produção em Confeção Têxtil. Rio de Janeiro, Pubindústria, 2007.	PCP	05
CALDAS, D. Observatório de sinais: Teoria e prática de pesquisa de tendências, Rio de Janeiro: Senac, 2004	Planejamento e Criação de Coleção	05
SORGER, R; UDALÉ, Jenny. Fundamentos de design de moda, Porto Alegre: Bookman, 2009.	Planejamento e Criação de	05

	Coleção	
SEIVEWRIGHT, S. Pesquisa e Design, Porto Alegre: Bookman, 2010.	Planejamento e Criação de Coleção / Marketing e Moda	05
CABRAL, José Saraiva. Organização e Gestão da Manutenção. Portugal. Livraria Cultura 2004.	Sistemas de Manutenção	05
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2008.	Tec. da Modelagem I e II.	05
SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana feminina: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.	Tec. da Modelagem I e II.	05
SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana masculina: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2003;	Tec. da Modelagem I e II.	05
SENAI; SEBRAE; CENTRO MODA; SIVALE. Modelagem para bonés. Mod 1. Apucarana: 2006.	Tec. da Modelagem II.	05
ABRANCHES, G. P., BRASILEIRO JÚNIOR, A. Manual de gerência de confecção: a indústria de confecções de estrutura elementar. V.1 e 2 Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1990.	Tecnologia da Confecção do Vestuário e Acessórios	05
Bastian, Elza Y. Onishi: Guia técnico ambiental da indústria têxtil / Elaboração Elza Y. Onishi Bastian, Jorge Luiz Silva Rocco ; colaboração Eduardo San Martin ... [et al.]. -- São Paulo CETESB : SINDITÊXTIL, 2009;	Tecnologia e Meio Ambiente	05
BARNES, R. M. Estudo de movimentos e de tempos - 6. ed. São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1977.	Tempos e Métodos do Processo Produtivo	05
CREDER, Helio. Instalações hidráulicas e sanitárias. Editora LTC.	Sistemas de manutenção	05
CREDER, Helio. Instalações de ar condicionado. 6ª edição. Editora LTC.	Sistemas de manutenção	05
CREDER, Helio. Instalações elétricas. 15ª edição. Editora LTC.	Sistemas de manutenção	05